

Indicadores de Medição da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior

Relatório Final

Autoria do estudo:

José Luís Cardoso, ICS-ULisboa (coordenação)
Vítor Escária, CIRIUS/ISEG-ULisboa
Vítor Sérgio Ferreira, ICS-ULisboa
Alexandra Raimundo, ICS-ULisboa

Apoios:

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa)
CIRIUS/Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG-ULisboa)
Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

MARÇO DE 2014

Índice

1. Apresentação	3
2. Motivação, pontos de partida e objetivos	4
3. Casos e práticas de medição da empregabilidade.....	7
3.1. Sistematização das metodologias utilizadas nos exercícios de medição da empregabilidade.....	7
3.2. Sistematização das dimensões de análise e indicadores de empregabilidade nos instrumentos de recolha de informação sobre diplomados do Ensino Superior.....	11
4. Análise crítica das metodologias utilizadas.....	21
5. Recomendações finais	23
5.1. Conclusões e propostas.....	23
5.2. Algumas considerações de natureza operacional	31
6. Anexos.....	33
Anexo 1. Proposta de inquérito	33
Anexo 2: Quadros resumo da análise	63

Índice de quadros

Quadro 1: Indicadores e variáveis explicativas passíveis de contemplar no inquérito ..	27
Quadro A. 1: Instituições de ensino superior cujos <i>websites</i> foram consultados.....	63
Quadro A. 2: Lista das instituições de ensino superior em que os <i>websites</i> das unidades orgânicas foram consultados	66
Quadro A. 3: Lista documentos/registos identificados.....	69

1. Apresentação

O presente Relatório sobre Indicadores de Medição da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior foi realizado por uma equipa de investigadores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Centro de Investigações Regionais e Urbanas do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (CIRIUS/ISEG-ULisboa) com o apoio da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Surge na sequência de outro estudo em que a mesma equipa participou, no qual se procedeu a uma análise das orientações e práticas das instituições de ensino superior relativamente à promoção da empregabilidade e da inserção dos diplomados na vida profissional.¹

O Relatório começa por apresentar as motivações e objetivos subjacentes ao estudo, bem como a orientação metodológica utilizada (secção 2). Depois apresenta uma inventariação e sistematização de casos e práticas de medição da empregabilidade e respetivas metodologias (secção 3), os quais têm vindo a ser conduzidos por instituições do ensino superior interessadas nesta temática. Procede ainda a uma análise crítica das metodologias utilizadas (secção 4) e estabelece uma proposta de metodologia de medição da empregabilidade a aplicar de forma transversal para todos os ciclos de estudo e instituições (secção 5). Conclui com a apresentação de uma proposta de questionário a ser administrado, com vista à medição da empregabilidade dos diplomados do ensino superior (secção 6).

¹ Cardoso, JL et al, *Empregabilidade e ensino superior em Portugal*. Lisboa: A3ES readings, 2012.

2. Motivação, pontos de partida e objetivos

A questão da empregabilidade, seja vista numa lógica individual, institucional ou contextual, tem merecido uma atenção crescente das instituições de ensino superior, alunos, professores, empregadores, opinião pública em geral e decisores com responsabilidade nas áreas da educação e do emprego. Com efeito, em todos os processos de discussão e decisão relacionados com o estado atual e situação desejável da rede de ensino superior – público e privado, universitário e politécnico – sobressai de forma cada vez mais notória o problema da adequação de tal rede às necessidades e exigências de formação sentidas e expressas por agentes empregadores e instituições que criam expectativas legítimas em relação aos diplomados e à sua inserção em ambiente profissional de trabalho, independentemente da natureza que esse trabalho venha a revestir.

Assumindo-se a empregabilidade como um critério relevante, não só das decisões de política pública relativas a avaliação, acreditação ou financiamento dos ciclos de estudo e das respetivas instituições, mas também das decisões individuais no que toca às escolhas de áreas ou instituições de ensino, é fundamental obter indicadores calculados transversalmente, de forma uniforme, que permitam a comparação entre áreas e instituições, bem como a análise da evolução ao longo do tempo desses mesmos indicadores de empregabilidade.

Foi essa, justamente, uma das principais conclusões e recomendações do estudo que recentemente efetuámos e que nos permitimos aqui transcrever:

“Não obstante o esforço efetuado pelo ex-GPEAR do MCTES no sentido de se construir um indicador de empregabilidade para cada par estabelecimento-curso, subsistem alguns problemas com este indicador. Assim, esse indicador deverá ser analisado com cautela e a sua utilização para efeitos de decisão sobre a organização da oferta de ciclos de estudos (...) deverá ser cuidadosamente ponderada. De facto, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego é uma informação administrativa que resulta de uma ação dos indivíduos que decidem inscrever-se, não sendo uma amostra necessariamente representativa da população desempregada. O próprio conceito de desemprego que é utilizado não corresponde ao conceito estatístico utilizado nas estatísticas do desemprego. Por outro lado, a informação nada diz sobre se os que estão empregados o estão em áreas relacionadas com a sua área de educação ou formação. Assim, faz sentido desenvolver um esforço mais global de construção de um indicador de empregabilidade, de forma harmonizada para todas as instituições, que possa constituir uma base credível para decisão de políticas públicas”.²

² Cardoso, JL et al, op. cit., pp. 106-7.

Sendo um fenómeno complexo, permanece em aberto a própria definição e delimitação do conceito de empregabilidade. Apesar dessa dificuldade – que não ignora o questionamento da validade de um conceito que é por vezes visto como a negação da pureza formativa proporcionada pelas instituições de ensino superior – o presente estudo será deliberadamente centrado nos problemas da sua medição, e não na discussão teórica da problemática e do conceito, relativamente à qual deverá ser tributário de outros trabalhos já efetuados ou em curso no âmbito da A3ES.

Justifica-se um tratamento específico da medição da empregabilidade, uma vez que para além dos problemas de definição e delimitação do conceito, mesmo em relação às suas dimensões mais comumente aceites, não existem convenções e metodologias universalmente estabelecidas. Por conseguinte, e tendo em atenção que as avaliações feitas deste fenómeno podem ser objeto de manipulação ou interpretação enviesada, com vista a valorizar aspetos mais conseguidos ou a omitir piores resultados, julgamos que é essencial e urgente criar instrumentos fiáveis e credíveis que permitam diagnósticos seguros sobre a empregabilidade dos diplomados do ensino superior.

Temos bem presente que esta questão da medição da empregabilidade é matéria sobre a qual se tecem imensas conjeturas e especulações e que ganhou uma relevância acrescida pelo papel que lhe tem sido atribuído por responsáveis deste sector, nomeadamente quando se trata de fixar o número de vagas para cada ciclo de estudos e, conseqüentemente, o próprio financiamento das instituições de ensino superior público.³ A frequente publicação de notícias e anúncios relativos à realização de estudos e à apresentação de propostas de metodologias de cálculo da empregabilidade, confere a este tema uma adicional importância mediática que se expressa de forma audível em discussões na esfera de opinião pública, ainda que nem sempre devidamente enquadradas.

A opção política de fazer depender de um determinado parâmetro – supostamente de carácter técnico – quer o número de vagas, quer o montante de financiamento, exige que a definição desse parâmetro seja efetuada de forma tão transparente e tão rigorosa quanto possível. A premência desta preocupação não pode ser ignorada quando se sabe que existe um claro incentivo para que, na ausência de critérios estabelecidos de forma universal e transversal, as instituições procurem, nas medições que efetuam, escolher metodologias que valorizem as áreas com

³ Ver por exemplo os Despachos SEES de 11 de Junho de 2013 (http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/24F3F829-7F78-4C9F-80F7-4720ABB7CB21/7234/Despacho_orientador_2013.pdf) ou de 11 de junho de 2012 (http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/C1B9A6D8-DA9D-4480-901C-812427F76969/6107/Despacho11_06_2012.pdf).

melhores resultados e subalternizam as de pior desempenho. Por vezes, meras questões técnicas como os horizontes temporais considerados, as agregações ou desagregações de respostas obtidas, a opção por inquéritos realizados por entrevista telefónica ou questionário escrito, a qualidade de definição de amostras ou o tratamento de não respostas, podem ser administradas de modo a gerar leituras incorretas ou distorcidas da realidade.

Por todas estas razões, torna-se indispensável encontrar uma metodologia comum, bem como definir a forma como é implementada, para que os resultados sobre empregabilidade dos ciclos de estudo do ensino superior sejam comparáveis e permitam, de forma adequada, orientar as escolhas individuais e servir de suporte às políticas públicas.

A proposta que neste Relatório se apresenta procura, precisamente, contribuir para a construção de uma solução exequível que dê resposta qualificada a um dos problemas mais preocupantes no panorama dos debates sobre a organização do ensino superior em Portugal.

Tendo em vista a prossecução dos objetivos apresentados, a orientação metodológica a ser seguida envolve os seguintes passos:

- Proceder a uma inventariação e sistematização dos casos e práticas de medição da empregabilidade e das respetivas metodologias conduzidos pelas instituições do ensino superior ou por outros organismos;
- Efetuar uma análise crítica das metodologias utilizadas;
- Propor indicadores de medição da empregabilidade, com base na informação recolhida através de um questionário administrado de forma transversal para todos os ciclos de estudo e instituições de ensino superior.

3. Casos e práticas de medição da empregabilidade

3.1. Sistematização das metodologias utilizadas nos exercícios de medição da empregabilidade

Com vista a sistematizar as metodologias utilizadas nos exercícios de medição da empregabilidade, desenvolveu-se um processo que passou por recolher toda a informação sobre esta temática disponibilizada pelas instituições de ensino superior, por outros organismos da administração que têm produzido estudos sobre esta área ou ainda algumas dissertações que têm sido apresentadas.

Nos exercícios de medição da empregabilidade identificaram-se dois grandes tipos de metodologias. Por um lado a metodologia desenvolvida inicialmente no GPEARI do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e mais recentemente na Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério da Educação e Ciência, uma metodologia transversal, baseada no confronto de informação de bases administrativas relativas aos diplomados e aos inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Por outro, temos um leque variado de metodologias baseado na inquirição/auscultação de diplomados com vista a avaliação da situação laboral dos mesmos algum tempo depois da conclusão dos seus ciclos de estudos.

No que respeita à metodologia desenvolvida pelo GPEARI do antigo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a mesma consiste na determinação de um indicador de Nível de Desemprego para cada par instituição/ciclo de estudos, sendo este indicador que tem sido considerado nos despachos do Secretário de Estado do Ensino Superior para a fixação das vagas de cada um dos ciclos de estudos.

O Nível de Desemprego (ND) corresponde ao rácio entre o número de inscritos nos centros de emprego do IEFP que concluíram, nos três anos letivos anteriores, o par instituição/ciclo de estudos (ICE), e o número de diplomados, nos três últimos anos letivos, no mesmo par instituição/ciclo de estudos (D), ou seja:

$$ND_p = ICE_p / D_p \times 100$$

Verificamos que neste caso a análise não é baseada em nenhum processo de inquirição, baseando-se, como referido, na utilização de informação de bases administrativas relativamente ao número de diplomados inscritos nos centros de emprego por cada par instituição/ciclo de estudos e ao número de diplomados por cada par instituição/ciclo de estudos que é recolhido nas bases Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES).

Com o objetivo de identificar e recolher estudos e análises (disponibilizados pelas instituições de ensino superior nos seus *websites*) que abordem a empregabilidade e os percursos de inserção no mercado de trabalho dos diplomados, pesquisaram-se os *websites* de 116 instituições de ensino superior, público e privado, universitário e politécnico.

Dada a sua importância relativa, foram também analisadas as unidades orgânicas de 11 dessas 116 instituições, nomeadamente: Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Lisboa e Instituto Politécnico do Porto; Universidade Católica Portuguesa de Lisboa e Universidade Católica Portuguesa do Porto; Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa. No total, foram consultados 201 *websites*, que correspondem a cerca de 55% do universo de referência.

Foram recolhidos 134 documentos/registos⁴ produzidos sobre temas relacionados com indicadores da empregabilidade dos cursos. Apesar de muitas instituições e unidades orgânicas analisadas não apresentarem nos seus *websites* registos que possam ser considerados pertinentes, outras disponibilizam vários documentos que considerámos no levantamento realizado.

Encontrámos documentos/registos “relevantes” em 75 *websites*, mais concretamente, em 47 instituições de ensino superior e em 28 unidades orgânicas de ensino superior: dos *websites* de instituições de ensino superior (47), recolhemos 84 registos; e dos *websites* de unidades orgânicas de ensino superior (28), foram recolhidos 49 registos.

A maioria dos documentos/registos dizem respeito a relatórios (de estudos ou de atividades) onde são analisados os resultados (ou parte) de inquéritos, realizados pelas próprias instituições, à empregabilidade dos diplomados e respetivos percursos de inserção no mercado de trabalho. Em seguida aparecem com relativa frequência documentos/registos baseados nas estatísticas do GPEAR, do INE e do IEFP que, regra geral, apresentam só os dados do par estabelecimento/ciclo de estudos, ou estes dados em paralelo com outros pares estabelecimento/ciclo de estudos na mesma área de formação, ou ainda, comparando-os com os dados nacionais da mesma área de formação.

⁴ Ver lista de documentos identificados em anexo.

A maioria dos documentos/registos recolhidos acabam por não apresentar uma taxa/índice de empregabilidade, optando pela apresentação de indicadores relevantes (listados mais abaixo) para a análise da empregabilidade dos diplomados, mas que não definem um valor único⁵.

Muitos dos documentos/registos apresentam os resultados sobre a empregabilidade dos diplomados tendo em conta os diferentes ciclos de estudos ministrados pela instituição em causa. Também há alguns registos de apresentação que têm em conta diversos graus e as unidades orgânicas, mas é menos frequente este tipo de apresentação.

Verifica-se ainda que grande parte dos registos recolhidos está associada a observatórios ou gabinetes de apoio à inserção profissional. No entanto, também se verifica um razoável investimento dos gabinetes de qualidade na realização/apresentação destes dados.

Dos relatórios que recolhemos e que se caracterizam por dar visibilidade a estudos que incidem sobre a empregabilidade dos diplomados, nomeadamente baseados na realização de inquéritos, constatamos que a maioria aposta na aplicação dos instrumentos de recolha ao universo dos diplomados, sendo mais comum a consideração dos cursos de licenciatura.

Tendo em conta os períodos de referência dos documentos recolhidos, verifica-se ainda que o maior investimento na realização e publicitação deste tipo de estudos ocorreu a partir de 2006 ou 2007 com um aparente novo "pico de atividade" em 2010.

Sobre os 134 documentos/registos recolhidos, podem ser classificados de acordo com a seguinte tipologia:

- 95 relatórios ("académicos" e de atividades), gráficos, tabelas e/ou apresentações powerpoint, com os resultados (ou parte deles) de inquéritos à empregabilidade dos ex-alunos/diplomados, realizados pelas próprias instituições;
- 28 análises à empregabilidade realizadas com base nos dados do GPEARI, INE ou IEFPI;
- 6 trabalhos sobre empregabilidade dos diplomados realizados por alunos no âmbito de unidades curriculares dos respetivos cursos;
- 3 levantamentos relacionados com empregabilidade;
- 2 folhetos de promoção de indicadores de empregabilidade.

⁵ 75 registos/documentos recolhidos não apresentam taxa/índice de empregabilidade.

Quanto à apresentação de resultados sobre a empregabilidade, é possível fixar a seguinte desagregação da informação analisada (categorias não mutuamente exclusivas):

- 84 apresentam resultados por ciclo de estudos;
- 32 apresentam resultados por UO;
- 41 apresentam resultados por grau.

Quanto a estruturas identificadas (categorias não mutuamente exclusivas):

- observatórios (e gabinetes) associados a 70 documentos/registos recolhidos;
- gabinetes de qualidade associados a 24 documentos/registos recolhidos.

Dos 95 relatórios ("académicos" e de atividades), gráficos, tabelas e/ou apresentações *powerpoint*, no que respeita ao universo coberto:

- 55 consideram o universo dos diplomados;
- 18 consideram amostras⁶.

Também relativamente a estes relatórios e quanto ao método aplicado:

- 30 inquéritos por questionário com preenchimento online (geralmente com envio de *link* por *email* e insistência(s) por sms e/ou telefone);
- 12 inquéritos telefónicos;
- 6 inquéritos por via postal;
- 3 inquéritos por questionário de "administração indireta" (monografias da UC);
- 1 inquérito por questionário de preenchimento presencial;
- (nos restantes casos, não identificámos o método).

Assim, verifica-se que, no que se refere aos métodos de recolha de dados aplicados, o mais frequente é o inquérito por questionário com preenchimento *online*, geralmente, com envio de *link* por *email* e insistência(s) por sms e/ou telefone. Mas também há alguma presença de inquéritos por questionário aplicados telefonicamente.

⁶ Universo = tentativa de abranger toda a população; Amostra = amostras intencionais (ex.: UTL).

3.2. Sistematização das dimensões de análise e indicadores de empregabilidade nos instrumentos de recolha de informação sobre diplomados do Ensino Superior

Relativamente à metodologia proposta pelo GPEARI, já atrás referimos que o seu único propósito é o de medir o nível de desemprego por par instituição/ciclo de estudos. Porém, os outros estudos realizados sobre esta problemática abordam por vezes outras dimensões associadas à empregabilidade.

Esses estudos e relatórios que foram objeto de análise, na sua grande maioria, não apresentam os instrumentos de recolha de informação, mas apenas os resultados, pelo que por vezes não é possível saber se os resultados apresentados são totais ou parciais, já que não é conhecido o que foi perguntado.

Os estudos que integram instrumentos de recolha de informação (inquérito por questionário) são⁷:

- (1) Trajetórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela UL (1994-1998) – inquérito por questionário via postal ao universo de licenciados entre 1994 e 1998 (aplicação em 1999; taxa de resposta inferior a 30%);
- (2) Trajetórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela UL (1999-2003) – inquérito por questionário via postal ao universo de licenciados entre 1999 e 2003 (aplicação em 2004; taxa de resposta aproximadamente 30%);
- (4) Empregabilidade dos diplomados da UL 2008/2009, 18 meses depois – inquérito por questionário *online* (*link* enviado via *email*) ao universo de diplomados (licenciatura/mestrado integrado) em 2009/2010 de todas as UO da UL (aplicação em 2011 e 2012; taxa de resposta 26,3%);
- (5) Empregabilidade dos diplomados da UL 2009/2010, 12 meses depois – inquérito por questionário *online* (*link* enviado via *email*) ao universo de diplomados (licenciatura/mestrado integrado) em 2009/2010 de todas as UO da UL (aplicação em 2011 e 2012; taxa de resposta 25,5%);
- (9) Situação face ao emprego dos licenciados pela Universidade do Porto em 2004/05 – inquérito por questionário *online* ao universo dos licenciados UP em 2004/05 (5 anos após conclusão; aplicação em 2011; taxa de resposta 36,6%);

⁷ Para facilitar referência é indicado o número sequencial de cada estudo apresentado no anexo. Indica-se igualmente a metodologia utilizada.

- (10) e (11) Transição para o mercado de trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2005-2006) – inquérito por questionário *online* ao universo dos licenciados UP em 2005/06 (aplicação em 2008; taxa de resposta 50%);
- (15) Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto em 2009 – inquérito por questionário *online* ao universo de diplomados UP [licenciaturas (1º ciclo); mestrados (2º ciclo) + mestrados integrados + licenciaturas pré-Bolonha] em 2008/09 (aplicação em 2011; taxa de resposta 1º ciclo 47,1%; taxa de resposta outros cursos 51,6%);
- (16) O emprego dos diplomados em 2010 da Universidade do Porto – inquérito por questionário *online* ao universo de diplomados UP [licenciaturas (1º ciclo); mestrados (2º ciclo) + mestrados integrados] em 2009/10 (aplicação em 2012; taxa de resposta 1º ciclo 49,7%; taxa de resposta outros cursos 52,3%);
- (34) Observatório do percurso dos diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem social e trajetória profissional (monografia de fim de curso) – inquérito por questionário com aplicação indireta (com devolução postal) a universo de diplomados em Ciências do Desporto e Educação Física (licenciados) entre 2000 e 2002 (aplicação em 2003);
- (36) Observatório do percurso dos diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Perfil social e trajetória escolar dos licenciados (monografia de fim de curso) – inquérito por questionário (enviado por *email*) a universo de diplomados em Ciências do Desporto e Educação Física (licenciados) em 2005/06 (taxa de resposta 31,8%);
- (39) Empregabilidade dos diplomados da UTL 2006 a 2008 – inquérito por questionário *online* (convite enviado por *email*, e posteriormente sms ou telefone) a amostra representativa da população (71% da população) diplomada (licenciados e, no caso de Medicina Veterinária, Mestrado Integrado) pelas várias escolas em 2005/06, 2006/07 e 2007/08 (diplomados no mercado de trabalho há mais de um ano à data de lançamento do inquérito; aplicação em 2009; taxa de resposta 33,8%);
- (41) Empregabilidade dos diplomados da UTL 2009 – inquérito por questionário *online* (convite enviado por *email*, e posteriormente sms ou telefone) a amostra representativa da população diplomada [1º ciclo (licenciatura) ou 2º ciclo (mestrado)], para o caso das profissões que tal o exigem; neste caso podem corresponder a 1º e 2º ciclos integrados

- (mestrado integrado) ou serem sequenciais] pelas várias escolas em 2008/09 (período de, pelo menos, 12 meses após a atribuição do grau; aplicação em 2011; taxa de resposta 35%);
- (46) III Inquérito ao percurso socioprofissional dos diplomados do IST 2002-2005 – inquérito por questionário via postal (insistência telefónica) ao universo de diplomados IST (licenciados) entre 2002 e 2005 (aplicação em 2005 e 2006; taxa de resposta 22,2%);
 - (48) I Inquérito ao percurso dos diplomados do IST – inquérito por questionário via postal (com resposta paga) e/ou através da *internet* ao universo de diplomados IST (todas as licenciaturas que, até à data, tinham diplomados – 13 licenciaturas) entre 1959/1960 e 1997/98 (aplicação em 1998 e 1999; taxa de resposta 18%);
 - (69) Relatório de Empregabilidade Diplomados 2010/11 (ULHT) – inquérito por questionário telefónico a amostra (46%) dos diplomados (CET; Licenciatura; Mestrado; Doutoramento e Mestrado Integrado) em 2010/2011 (aplicação no final de 2012);
 - (95) Inserção Profissional dos Licenciados pela ESCE – inquérito por questionário (presencial - encontro de alunos - e por correio) ao universo de diplomados (licenciados) entre 1999/2000 e 2005/06 (diplomados que haviam terminado o seu curso até um ano antes da aplicação; aplicação em 2006/07; taxa de resposta 43%);
 - (118) Inquérito aos Diplomados 2009-2010 do Instituto Superior Bissaya Barreto – inquérito por questionário (via *email* e correio) a universo de diplomados (licenciados e mestres) em 2009 e 2010 (aplicação em 2011; taxa de resposta 13%);
 - (133) e (134) Inquérito aos antigos alunos do Conservatório Superior de Música de Gaia – inquérito por questionário (“suporte digital, papel e verbal”) a universo de diplomados (licenciados) entre 2000/01 e 2011/12;

Os instrumentos utilizados privilegiam, enquanto objeto de estudo, sobretudo, a população licenciada, considerando o fim da licenciatura como marcador de obtenção de diploma e de eventual inserção no mercado de trabalho. São raros os instrumentos que têm questionários específicos (UPorto) ou dimensões de análise específicas (ULHT) para a população com mestrado, mestrado integrado ou doutoramento.

Por outro lado, os vários instrumentos analisados também são muito diferenciados quanto à amplitude e exaustividade de dimensões de análise e indicadores contemplados. Os mais extensos estão, sobretudo, associados às grandes

universidades públicas (Lisboa e Porto, nomeadamente), que integram observatórios dos percursos dos seus estudantes.

Em termos das dimensões de análise e indicadores utilizados, objeto de análise deste ponto do relatório, os instrumentos de inquirição mais extensos não só avaliam o processo de transição dos estudantes para o mercado de trabalho, como o percurso académico no ensino superior, e a satisfação dos estudantes com várias dimensões da sua vida académica. Estas dimensões de análise não serão tão relevantes na conceção de um instrumento especificamente construído para analisar dimensões relacionadas com a empregabilidade dos diplomados do ensino superior.

Os vários questionários seguem diferentes estruturas sequenciais de caracterização das trajetórias de inserção profissional. Enquanto uns começam a caracterização considerando a situação profissional imediatamente após a conclusão do grau académico (ou durante o curso), outros, como o caso do Inquérito aos diplomados da Universidade do Porto, começam por caracterizar a situação ocupacional atual (com uma longa lista de situações), e só depois as questões relacionadas com a atividade que realizaram após a conclusão da sua licenciatura (que pode ser prosseguir estudos, e não o emprego).

Neste inventário das dimensões de análise encontradas nos diversos instrumentos de recolha disponíveis, optámos por uma estrutura sequencial desde o início da inserção profissional até à atual situação laboral e perspetivas futuras.

Relativamente às dimensões e indicadores considerados na análise da empregabilidade, os mais frequentes, com relevância para a questão da empregabilidade dos diplomados, são os seguintes:

a) Caracterização sociodemográfica do diplomado

São consideradas variáveis como idade (ou ano de nascimento⁸), sexo, nacionalidade, naturalidade, variáveis territoriais antes do ingresso no ensino superior (país, distrito, concelho de residência) e variáveis territoriais no momento de resposta (país, distrito, concelho de residência).

Considerando uma análise centrada na empregabilidade, seria mais relevante o levantamento de variáveis territoriais que permitissem avaliar mobilidades entre a finalização do ensino superior e a inserção no mercado de trabalho.

⁸ O ano de nascimento permitirá uma análise mais precisa e mais facilmente convertível em variáveis etárias.

b) Variáveis de caracterização do agregado doméstico

São utilizadas variáveis como situação conjugal no final do grau académico, situação conjugal atual, se tinha filhos na altura em que concluiu o grau académico e se tem filhos atualmente.

Alguns instrumentos questionam com quem coabita atualmente e com quem coabitava na altura de conclusão do grau académico, no sentido de caracterizar o agregado doméstico. Considerando que é uma variável a ser posteriormente tipologizada, pode ser uma questão de inquirição e tratamento mais complexo, não dando informação posterior mais relevante do que as anteriores.

c) Variáveis de caracterização da família de origem

São perguntadas, relativamente ao pai e à mãe: escolaridade concluída; condição perante o trabalho; situação na profissão; ocupação profissional; sector de atividade; dimensão da entidade empregadora.

d) Variáveis de trajetória académica

Normalmente sobre esta dimensão é questionado o nome do grau académico (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado; Doutoramento); instituição que o conferiu; ano letivo de início do grau académico; nota de candidatura; ano letivo de conclusão do grau académico; média final de curso.

Para o caso dos graus académicos de licenciatura e mestrado integrado é perguntado se o curso/instituição em que se diplomou foi a primeira opção, e as razões para a escolha do curso/instituição.

É ainda perguntada a proximidade mantida com a instituição que concedeu o grau académico (Muito próxima / próxima/ distante/muito distante) e eventuais formas de contacto mantido [não manteve qualquer tipo de contacto; participação em reuniões de antigos alunos; colaboração em projetos da faculdade; frequência de cursos de pós-graduação; participação em eventos científicos; participação em eventos culturais ou cerimónias académicas; utilização de recursos (ex.: biblioteca); contactos com docentes].

e) Variáveis de satisfação⁹ com a formação obtida

Alguns instrumentos de recolha optam por questionar a satisfação com a formação obtida, em termos genéricos. Outros instrumentos optam pela avaliação do grau de satisfação com o curso em dimensões como o domínio do campo de estudos, capacidades de análise e síntese, sentido crítico, capacidades de expressão, de autonomia, entre outras, bem como do grau de satisfação com recursos e equipamentos disponibilizados pela instituição frequentada (ex.: salas de aulas, refeitório, biblioteca, acesso a atividades, etc.). Considerando que são variáveis que se prendem, sobretudo, com o desempenho e a vida académica enquanto estudante, não serão indicadores relevantes numa análise da empregabilidade.

Outra dimensão de análise tida em conta é a satisfação com a preparação/capacitação que o grau académico confere para a vida profissional: trabalhar em equipa, capacidade para explorar problemas concretos, etc.

Um indicador interessante e frequentemente utilizado nos instrumentos de inquirição analisados diz respeito à reconsideração do par curso/instituição, se tivesse a possibilidade de voltar atrás na escolha que havia feito, bem como as respetivas razões (no caso de colocar a sua anterior opção em causa).

f) Prosseguimento de estudos

Considerando que os questionários são maioritariamente direcionados para licenciados, todos os instrumentos contêm questões que pretendem averiguar acerca da opção pelo prosseguimento de estudos pós-graduados – se prosseguiu ou não, quais as razões para tê-lo feito ou não e, no caso de ter prosseguido, qual o grau, a instituição e a área do curso (se manteve o mesmo par área de curso/instituição, ou não).

g) Experiências de aprendizagem facilitadoras da inserção profissional

Alguns dos instrumentos tentam avaliar ainda experiências de aprendizagem tidas atualmente como facilitadoras da inserção profissional dos mais jovens. Como por exemplo, ter participado ou não, em programas de intercâmbio/mobilidade de estudantes (quais e onde); a participação em associações (estudantis ou de outro carácter), ou em ações de voluntariado, durante o curso, tentando aferir a

⁹ Nas variáveis relativas à avaliação do grau de satisfação (quer relativamente ao curso, quer relativamente à situação laboral/emprego), verificamos que em alguns casos os indicadores são tratados com escala numérica, em que 1 significa muito insatisfeito e 10 muito satisfeito. Noutros casos, estes indicadores são tratados com uma escala qualitativa de satisfação (muito, bastante, pouco ou nada satisfeito).

importância dessas experiências em termos da inserção profissional dos diplomados. Há uma pergunta concreta sobre se o diplomado é membro de alguma associação ou ordem profissional.

Há ainda lugar para identificar a frequência de cursos de formação profissional ou outro tipo de cursos/especializações fora da academia, estágios curriculares e estágios profissionais, identificando a sua relevância nos percursos de inserção profissional dos diplomados.

h) Situação ocupacional durante o curso

Nos instrumentos mais recentes verificamos um interesse acrescido por avaliar as experiências profissionais paralelas à formação académica, pontuais ou regulares (seja durante todo o curso, seja só no último ano do mesmo) – a sua frequência ao longo do curso, em que ocupações, a tempo parcial ou a tempo inteiro, horário de trabalho, situação na profissão, tipo de vínculo, rendimento e relação com a área de estudos.

i) Percorso profissional – 1º emprego / ocupação

Todos os instrumentos procuram uma caracterização do primeiro emprego dos diplomados, após conclusão do grau académico, ou a caracterização da sua situação perante o trabalho (exemplos: empregado / bolsheiro / a realizar estágio/ desempregado/ estudante a tempo inteiro / trabalhador-estudante) após um determinado período de tempo (exemplos: 6 meses, 12 meses ou 18 meses após conclusão do curso).

Também procura identificar-se o grau de dificuldade na procura do primeiro emprego, os meios utilizados na procura, os fatores relevantes para a sua obtenção e o tempo de procura/espera.

Nas questões sobre o primeiro emprego, é tentada a sua caracterização em termos de profissão, situação na profissão, relação com a área de formação, tipo de instituição/ empresa ou organização, sector de atividade, dimensão da entidade empregadora, sua localização geográfica, funções desempenhadas, vínculo / tipo de contrato, tempo de permanência, horário e remuneração.

j) Percorso profissional – trajetória de emprego(s) até ao atual

A dimensão de análise da trajetória laboral do diplomado desde a obtenção do primeiro emprego até ao seu emprego à data da inquirição é realizada de formas

distintas: há instrumentos que perguntam momentos concretos no tempo dessa trajetória (por exemplo, passado 3 anos ou a caracterização do segundo e/ou terceiro emprego); enquanto outros perguntam quantos empregos ou situações perante o trabalho ocorreram ao longo desse percurso (desemprego, bolsa, emprego fora do país, etc.).

Para a situação de desempregado, é frequentemente perguntado quanto tempo ficou desempregado ou o tempo máximo de desemprego, se teve acesso a subsídio de desemprego ou outro tipo de apoios/meios de subsistência, se se inscreveu num centro de emprego, razões que contribuíram para a situação (na opinião do próprio e do lado do empregador) e o que fez para sair da situação de desemprego.

No caso de alguma experiência profissional ter sido exercida fora do país, questiona-se acerca das razões que levaram o diplomado a esta situação de mobilidade.

k) Percorso profissional – emprego atual (ou último emprego, em caso de desemprego)

À semelhança do que acontece para a caracterização do primeiro emprego, todos os instrumentos procuram uma caracterização do emprego dos diplomados à data da inquirição, nomeadamente através do questionamento da sua situação perante o trabalho (exemplos: empregado / bolseiro / a realizar estágio/ desempregado/ estudante a tempo inteiro / trabalhador-estudante), profissão, situação na profissão, relação com a área de formação, tipo de instituição/ empresa ou organização, sector de atividade, dimensão da entidade empregadora, sua localização geográfica, funções desempenhadas, vínculo / tipo de contrato, tempo de permanência, horário e remuneração.

No caso de serem identificados vários empregos, é solicitada informação quanto à sua relação com a área de formação (por exemplo, se é diretamente relacionada, próxima, ou numa área totalmente diferente) e pedida a caracterização daquele emprego que o diplomado considera como a sua ocupação principal.

l) Avaliação subjetiva do emprego atual

Frequentemente colocam-se questões associadas à satisfação com o emprego atual através da avaliação da satisfação face a diversos aspetos da vida profissional à data da inquirição, como por exemplo: estabilidade; relação com colegas e superiores; autonomia e iniciativa na execução do trabalho; progressão na carreira; acesso a formação contínua; horário e carga de trabalho; condições no local de

trabalho; utilização dos conhecimentos; responsabilidade na execução do trabalho; aprendizagem de novos conhecimentos; variedade de tarefas; utilidade social e ajuda ao próximo; interesse pela atividade; situação contratual; participação na tomada de decisões; salvaguarda de saúde e bem-estar; disponibilidade de tempo livre; prestígio social.

Também é frequentemente avaliada a relação do emprego atual com a formação acadêmica obtida, nomeadamente através da avaliação do contributo dessa formação para o desenvolvimento das competências e tarefas profissionais atuais.

Outras formas de avaliação subjetiva do emprego atual encontrada nos instrumentos analisados, apesar de menos utilizadas, são, por exemplo, a avaliação da satisfação com o percurso profissional, genericamente, até ao momento de inquirição, e a adequação, genérica, das funções exercidas à formação obtida.

m) Orientações e valores perante o trabalho

Em termos de orientações perante o trabalho, existe uma bateria de indicadores que permite analisar fatores condicionantes de aceitação de um emprego, uma dimensão muito relevante na análise da empregabilidade a nível individual. Os diplomados são questionados acerca de várias condições em que aceitariam, ou não, um emprego: se implicasse mudança de residência no país; para o estrangeiro; que não estivesse relacionado com área de formação académica; que não possibilitasse a concretização de expectativas em termos profissionais; que considerasse socialmente desvalorizante; que implicasse ter um vínculo precário; que considerasse subqualificado; que implicasse trabalhar clandestinamente; onde auferisse um salário bruto igual ao mínimo nacional.

Em alguns instrumentos é avaliada a importância atribuída pelo diplomado a determinadas dimensões da vida profissional, não considerando apenas o emprego/situação profissional atual, mas de forma genérica, para o trabalho. Esta dimensão é habitualmente medida através do questionamento quanto à relevância dos seguintes aspetos relacionados com o trabalho: estabilidade; relação com colegas e superiores; autonomia e iniciativa na execução do trabalho; progressão na carreira; acesso a formação contínua; horário e carga de trabalho; condições no local de trabalho; utilização dos conhecimentos; responsabilidade na execução do trabalho; aprendizagem de novos conhecimentos; variedade de tarefas; utilidade social e ajuda ao próximo; interesse pela atividade; situação contratual; participação na tomada de decisões; salvaguarda de saúde e bem-estar; disponibilidade de tempo livre; prestígio social.

Também há alguns casos, apesar de raros, de questões onde são medidas atitudes perante o trabalho, contrapondo valores concretos, como por exemplo: horário de trabalho vs rendimento; tempo de trabalho vs tempo livre.

A importância do trabalho face a outras dimensões da vida (família, amigos, lazer, política, religião, desporto, arte e cultura) é também contemplada em alguns dos instrumentos analisados, apesar de escassa.

A dimensão relativa às orientações e valores perante o trabalho é relevante na medida em que são estruturas subjetivas potencialmente mobilizadoras ou desmobilizadoras aquando da tomada de decisão face a determinadas condições de emprego.

n) Expectativas e projetos quanto a futura formação académica e vida profissional

Uma última análise transversal aos instrumentos de recolha mais extensos, tenta obter informação quanto a expectativas ou projetos profissionais futuros, seja para um futuro indefinido, seja para um futuro com tempo definido (próximos 3 anos, por exemplo). São tidos em conta aspetos como: formação profissional e/ou prosseguimento de estudos (na área de formação inicial, ou noutra); eventual mudança de emprego; eventual mobilidade profissional para fora do país; eventual mudança de profissão; manter e progredir no emprego atual.

4. Análise crítica das metodologias utilizadas

Da análise efetuada na secção anterior resulta que, de forma generalizada, se tem aproximado a medida de empregabilidade por duas vias: ora como a proporção de diplomados que está empregada, ora como a que não está desempregada. Note-se que não é neutro escolher uma das duas alternativas, pois pode haver um conjunto de outras situações, nomeadamente a prossecução de novos ciclos de estudos, que podem afetar de forma diferenciada a medição, conforme a perspetiva considerada. Todavia, importa ter em atenção que nem sempre as metodologias de cálculo salvaguardam essa clarificação de forma adequada.

No que se refere especificamente à forma como se obtém a informação para o cálculo do indicador de empregabilidade, verifica-se que as abordagens que têm sido seguidas de forma predominante são as seguintes:

- A aplicação de inquéritos ou outras formas de auscultação dos diplomados para aferir a sua condição perante o trabalho;
- A utilização de informação secundária, baseada em dados administrativos seja de desempregados (com informação dos registos nos centros de emprego), seja de diplomados, com base na informação recolhida pela DGEEC.

No que respeita ao primeiro tipo de abordagens (inquéritos), os principais aspetos críticos são fundamentalmente de ordem técnica e estão associados à representatividade das amostras, aos enviesamentos provocados por mecanismos de auscultação ou a inconsistências de definição do estatuto e condição perante o trabalho. Como principal vantagem apresentam a flexibilidade e a possibilidade de avaliar dimensões relevantes no quadro da empregabilidade, nomeadamente as abordadas no ponto anterior.

Quanto ao segundo tipo de abordagens (dados administrativos), apresenta as vantagens de permitir uma análise transversal a todos os pares instituições/ciclos de estudos e a facilidade resultante de não exigir informação adicional, mas tão-somente a utilização de informação secundária já disponível na administração. Essa vantagem acaba por ser também a base das críticas que se lhe podem apontar.

Por um lado, ao utilizar como suporte o número de diplomados e, fundamentalmente, o número de diplomados inscritos nos centros de emprego, está dependente de uma informação administrativa que é resultado de uma opção

individual dos diplomados que decidem inscrever-se nos centros de emprego, podendo existir incentivos ou desincentivos diferenciados para diferentes tipos de indivíduos para se registarem, não sendo o resultado, portanto, uma amostra necessariamente representativa da população desempregada e claramente não tendo uma natureza censitária. Assim, tendo em conta que diferentes indivíduos podem ter diferentes incentivos a registar-se nos centros de emprego e que, portanto, poderemos ter dados não representativos, é importante ter cautelas na utilização desta informação. Em particular, a utilização do indicador de empregabilidade apresentado como forma de decidir o encerramento de cursos deve ser objeto de alguma cautela. Também o próprio conceito de desemprego que é utilizado como condição de inscrição nos centros de emprego não corresponde ao conceito estatístico utilizado nas estatísticas do emprego.

Para além disso, a utilização de informação administrativa secundária não permite uma análise mais rica que contemple dimensões relevantes associadas à empregabilidade, limitando-se a dar um valor para uma proporção de diplomados desempregados. Com efeito, mesmo admitindo que a cobertura em termos de registo nos centros de emprego fosse censitária, manter-se-ia a questão de que os não registados podem estar empregados em áreas não relacionadas com a sua área de educação ou formação o que, no mínimo, deve ser ponderado numa medida de empregabilidade.

Ora, são estas objeções e críticas ao modo como a empregabilidade tem vindo a ser objeto de imperfeita e pouco consistente medição que justificam o esforço de apresentação de uma proposta para uma metodologia a aplicar de forma transversal e que permita medir a empregabilidade dos diplomados do ensino superior.

5. Recomendações finais

Tendo-se efetuado, nos pontos anteriores, uma revisão crítica das principais metodologias utilizadas e das dimensões relevantes que podem e devem ser consideradas em termos de medição da empregabilidade, avança-se, neste ponto, com a proposta de uma metodologia para a sua medição. Esta proposta contempla a aplicação da mesma metodologia de forma transversal para todos os ciclos de estudo e instituições do ensino superior, universitário e politécnico, público e privado. Discutem-se ainda algumas questões de natureza operacional relativamente à implementação da solução proposta.

5.1. Conclusões e propostas

O elemento central subjacente às propostas aqui formuladas, que importa ter presente, são as limitações associadas à utilização dos dados administrativos dos centros de emprego, assim como as dificuldades em obter amostras representativas ao nível de instituição/ciclo de estudos em qualquer outra operação estatística atualmente realizada em Portugal, nomeadamente o Inquérito ao Emprego aplicado periodicamente pelo INE. Igualmente relevante é a dificuldade de cruzamento de informação e de bases diversas, a fim de serem superadas as limitações existentes em cada uma delas, tendo em conta as precauções legítimas em matéria de proteção de dados.

À luz destas restrições, considera-se que para medir a empregabilidade de cada par instituição/ciclo de estudos se deve avançar para a **construção de um indicador com base nos resultados obtidos por inquirição direta dos diplomados**, através de um questionário a ser administrado de forma centralizada por uma entidade com atributos e competência legal para o efeito.

Propõe-se que essa entidade seja a Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).¹⁰ Sugere-se que esta nova operação estatística seja realizada 18 meses depois da conclusão do grau e que dê lugar à criação de um novo registo, o **REDES - Registo de Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior**, que será a base da informação para o cálculo do indicador de medição da empregabilidade dos diplomados.

¹⁰ A apresentação desta proposta foi antecedida de uma reunião com os responsáveis da DGEEC, onde se discutiu esta proposta e na qual se informou que a conclusão do presente estudo contemplaria a recomendação de envolvimento direto da DGEEC na administração do questionário aqui proposto. Ressalve-se, todavia, que apesar do bom acolhimento que fizemos das sugestões apresentadas pela DGEEC, a presente proposta apenas responsabiliza os autores deste relatório.

Tomando como ponto de partida as bases de dados obtidas anualmente através do RAIDES (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior), atualmente lançado pela DGEEC junto das instituições de ensino superior, considera-se que será possível valorizar a informação que já consta dos registos individuais dos alunos diplomados - designadamente toda a informação que se refere à caracterização sociodemográfica dos diplomados e respetivos agregados familiares, evitando duplicações dos pedidos -, e recolher informação sobre a sua condição perante o trabalho e percurso profissional num momento posterior ao da conclusão do grau para medir a empregabilidade desses diplomados.

A possibilidade de administração do questionário REDES pela mesma entidade (DGEEC) garante ainda duas vantagens adicionais: a) a inclusão no inquérito RAIDES de pedido de informação de contacto dos diplomados, tendo em vista a monitorização do seu percurso num horizonte de entre 18 meses a 3 anos após a conclusão do ciclo de estudos; b) o envolvimento ativo no processo das próprias instituições de ensino superior, mobilizadas e incentivadas para uma colaboração na obtenção de dados cuja análise beneficiará o seu desempenho.

O inquérito deverá ter duas componentes:

- Uma componente nuclear, com identificação da condição perante o trabalho, tendo em vista a determinação de um índice de empregabilidade para cada par instituição/ciclo de estudos;
- Diversas componentes adicionais, que consideram dimensões explicativas dos índices de empregabilidade com vista a aferir a sua relevância.

Relativamente à medição da empregabilidade, a principal preocupação é contemplar no inquérito uma boa tipologia de condições perante o trabalho, aproximando-as das subjacentes às definições consagradas nas estatísticas oficiais quanto à situação de empregado, desempregado e inativo, que permita controlar aspetos relevantes como, por exemplo, o prosseguimento de estudos ou outras escolhas individuais em termos de carreira, para que a medição da empregabilidade seja efetuada de forma adequada.

De facto, a escolha de prosseguimento de estudos, na mesma área ou noutra, pode resultar da reduzida empregabilidade após a conclusão do ciclo inicial. Por outro lado, considerando que um dos resultados de um estudo efetuado anteriormente pela equipa¹¹ foi o de que existe frequentemente uma sequência sem interrupção

¹¹ Ver Cardoso, JL et al, *Empregabilidade e ensino superior em Portugal*. Lisboa: A3ES readings, 2012.

entre licenciatura e mestrado desde a entrada em vigor de Bolonha, sem inserção profissional nessa transição de ciclo de estudos, e considerando ainda que esta tendência estará provavelmente a alargar-se ao nível do doutoramento, é necessário que o instrumento de medição da empregabilidade dos diplomados preveja estes 3 ciclos de estudos, avaliando ainda as motivações subjacentes a essas escolhas.

Por outro lado, tendo em conta a possibilidade quer da conclusão do grau em momentos diferentes no tempo, quer da aplicação do inquérito em momentos diferentes, importa ter uma janela de referência transversal para a medição da empregabilidade. Tendo também em conta a forma como a questão sobre a empregabilidade tem sido colocada às instituições quer pela A3ES, quer nos despachos do Ministério da tutela, será adequado considerar um horizonte de 12 meses após a conclusão do grau, não obstante poder o inquérito avaliar as trajetórias noutros horizontes temporais.

Depois, e explorando as potencialidades criadas pela aplicação do inquérito, são consideradas dimensões relevantes adicionais que permitem qualificar melhor a situação de empregabilidade. Tal como referido no ponto 3, questões como o perfil social, a trajetória escolar, as estratégias de acesso ao ensino superior e de inserção no mercado de trabalho, são áreas que podem ser contempladas. A situação conjugal e parentalidade são dimensões relevantes para a análise da empregabilidade, nomeadamente ao nível individual, enquanto potencial fator de resistência/constrangimento em decisões que impliquem mobilidade laboral. Também o conjunto de variáveis relativas à família de origem dos diplomados é relevante na análise da empregabilidade, na medida em que permite localizar o lugar de classe dos diplomados, variável que, tradicionalmente, tem efeitos diferenciados nas trajetórias de inserção profissional dos estudantes.

Para poder aferir as situações de empregabilidade pouco associadas à formação são incluídas questões que avaliam a relação entre o emprego e o ciclo de estudos completado, o que, cruzando com questões relacionadas com a satisfação relativamente ao emprego, pode permitir uma mais correta avaliação das condições de empregabilidade. Em termos de análise da empregabilidade, são ainda consideradas questões relacionadas com o valor social do curso e da instituição, prevendo a sua eventual descoincidência.

Note-se que há a clara perceção de que, para os efeitos que têm estado associados à sua utilização, deve haver a capacidade de produzir um indicador de empregabilidade tão simples quanto possível. Um motivo adicional a justificar essa

preferência pela simplicidade, decorre da constatação de que a criação de instrumentos de notação muito pesados a aplicar num inquérito contribuem para taxas de resposta mais baixas.

Mas a empregabilidade é um fenómeno complexo e medidas simples podem resultar em imagens deturpadas. Assim, a consideração de todas ou algumas destas dimensões com influência sobre as condições de empregabilidade tem a vantagem de permitir aplicar aos resultados da inquirição metodologias mais ou menos sofisticadas que permitam medir o real efeito quer da instituição, quer mesmo do par instituição/ciclo de estudos sobre a empregabilidade, contribuindo para um melhor conhecimento sobre o conjunto de fatores que podem influenciar a empregabilidade e cuja responsabilidade não pode ser atribuída à instituição.

Será então possível avaliar de forma mais adequada o contributo de diversas causas potenciais para a situação de empregabilidade dos diplomados, eliminando de uma medida de empregabilidade assente na noção de proporção de diplomados empregados, seja do numerador seja do denominador, elementos que desvirtuam o rigor da aferição da empregabilidade de um dado par instituição/ciclo de estudos.

A tabela seguinte permite visualizar de forma sistemática o conjunto de indicadores e variáveis explicativas a contemplar no inquérito, por forma a cobrir as várias dimensões de análise que permitam calcular um indicador de empregabilidade mais rigoroso.

No Anexo 1 procede-se a uma proposta de questionário que operacionaliza as preocupações suscitadas. É apresentado um esquema do inquérito, estruturado em 11 módulos, ao qual se segue o formulário de questões de resposta fechada. Trata-se de uma proposta, portanto sujeita a melhorias, e que nesta fase se apresenta deliberadamente em versão maximalista, cobrindo todas as possíveis dimensões de análise. É possível a partir dela estruturar diversas alternativas de inquérito, escolhendo apenas alguns dos módulos em função dos objetivos das análises a efetuar.

Refira-se, finalmente, que a construção deste questionário teve em atenção exemplos e modelos já praticados e administrados por diversas instituições, recuperando conhecimentos e procedimentos que o interesse de múltiplos protagonistas tem permitido acumular. A originalidade da proposta que aqui apresentamos reside na sua sistematicidade, na abrangência de dimensões e universo de aplicação, com foco nas temáticas especificamente relacionadas com a empregabilidade.

Quadro 1: Indicadores e variáveis explicativas passíveis de contemplar no inquérito¹²

Dimensões de análise	Indicadores	Variáveis
Caracterização social	Caracterização do diplomado (alínea a e b)	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo; - Ano de nascimento; - Nacionalidade; - Naturalidade; - Residência atual (país e concelho); - Residência logo após a conclusão do curso¹³; - Situação conjugal atual; - Situação conjugal na altura em que concluiu o grau académico; - Situação de parentalidade atual; - Situação de parentalidade na altura em que concluiu o grau académico;
	Caracterização da família de origem (alínea c)	<ul style="list-style-type: none"> - Escolaridade concluída (pai e mãe); - Condição perante o trabalho (pai e mãe); - Situação na profissão (pai e mãe); - Profissão (pai e mãe) - utilizar grelha com os grandes grupos da CPP 2010; - Dimensão da entidade empregadora (pai e mãe);
Situação profissional 12 meses após conclusão do grau e situação profissional atual ¹⁴	Condição perante o trabalho (alínea k)	<p>Qual é a condição atual perante o trabalho: empregado; desempregado; bolseiro; estagiário; estudante; outro inativo (reformado, doméstico); trabalhador-estudante; pluri-empregado;</p> <p>Caracterizar cada uma das situações perante o trabalho:</p> <p>no caso de emprego ou pluri-emprego, caracterizar o emprego que o diplomado considera a sua ocupação principal, tendo em conta: profissão; situação na profissão; relação com a área de formação; tipo de instituição/ empresa ou organização; sector de atividade; dimensão da entidade empregadora; localização geográfica; funções desempenhadas, vínculo / tipo de contrato; tempo de permanência; horário e remuneração.</p> <p>No caso de estar desempregado, caracterizar: duração de desemprego; acesso a subsídio de desemprego ou outros meios de subsistência?; inscrição no centro de emprego?; razões que contribuíram para a situação de desemprego (do lado do próprio e do empregador); o que está a fazer para sair da situação de desemprego?</p>
	Avaliação subjectiva do emprego atual (alínea l)	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação com: estabilidade; relação com colegas e superiores; autonomia e iniciativa na execução do trabalho; progressão na carreira; acesso a formação contínua; horário e carga de trabalho; condições no local de trabalho; utilização dos

¹² As alíneas a que se faz referência na coluna de indicadores são as que ficam descritas no ponto 3.2 deste relatório.

¹³ Esta variável poderá ser substituída por uma questão relativa à localização do primeiro emprego (concelho).

¹⁴ Sugerimos 18 meses após a conclusão do curso.

Dimensões de análise	Indicadores	Variáveis
		conhecimentos; responsabilidade na execução do trabalho; aprendizagem de novos conhecimentos; variedade de tarefas; utilidade social e ajuda ao próximo; interesse pela atividade; situação contratual; participação na tomada de decisões; salvaguarda de saúde e bem-estar; disponibilidade de tempo livre; prestígio social; adequação da formação académica obtida às funções profissionais desempenhadas.
Caracterização da situação entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego	Situação ocupacional durante o curso (alínea h)	Ao longo do curso teve alguma ocupação profissional? – sim, regularmente; sim, pontualmente; não. Se teve: frequência ao longo do curso; em que ocupações; a tempo parcial ou a tempo inteiro; horário de trabalho; situação na profissão; tipo de vínculo; rendimento; relação com a área de estudos.
	Percurso profissional – primeiro emprego (alínea i)	- Desde que concluiu o seu grau académico: nunca teve um emprego; o primeiro emprego é o emprego atual (caracterizado acima); - Relativamente ao primeiro emprego, caracterizar: profissão; situação na profissão; relação com a área de formação; tipo de instituição/ empresa ou organização; sector de atividade; dimensão da entidade empregadora; localização geográfica; vínculo / tipo de contrato; tempo de permanência; horário e remuneração; grau de dificuldade na procura do primeiro emprego; meios utilizados na procura; meios pelos quais obteve o primeiro emprego; tempo de procura/espera; razão por que deixou o primeiro emprego (despedimento; final de bolsa; final de contrato; falência; final da tarefa encomendada; razões pessoais de natureza familiar ou outras; não era um trabalho adequado à sua formação; estava insatisfeito com as funções desempenhadas; estava insatisfeito com o salário auferido; estava insatisfeito com o condições de trabalho; não tinha condições de progredir na carreira; porque encontrou outro emprego melhor; etc.)
Caracterização da trajetória entre o primeiro emprego e situação profissional atual	Percurso profissional – trajetória de emprego(s) até ao atual (alínea j)	- Entre o primeiro emprego e o emprego atual: mantém o primeiro emprego (caracterizado acima); quantos empregos teve? - Alguma vez ficou desempregado? [tempo máximo de desemprego; teve acesso a subsídio de desemprego ou outros meios de subsistência?; inscreveu-se no centro de emprego?; razões que contribuíram para a situação de desemprego (do lado do próprio e do empregador); o que fez para sair da situação de desemprego?]

Trajetória académica	Variáveis de trajetória académica (alínea d)	Nome do grau académico (Licenciatura, Mestrado Integrado, Mestrado; Doutoramento); instituição que o conferiu; ano letivo de início do grau académico; nota de candidatura; ano letivo de conclusão do grau académico; média final de curso; Curso frequentado foi 1ª opção?; instituição frequentada foi 1ª opção?; razões para a escolha do curso; razões para a escolha da instituição; Relação de proximidade mantida com a instituição e formas de contacto;
	Variáveis de satisfação com a formação obtida (alínea e)	- Satisfação com a formação obtida considerando a preparação que o grau confere para a vida profissional, em termos de competências para: trabalhar em equipa; organizar e planear; aplicar conhecimentos na prática; resolver problemas; tomar decisões; comunicar com profissionais de outras áreas; adaptar-se a novas situações; liderar; ser autónomo; ter espírito de equipa; conceber e gerir projetos; ser polivalente; - Se tivesse oportunidade de voltar atrás, escolhia: o mesmo curso e a mesma instituição; o mesmo curso noutra instituição; outro curso na mesma instituição; outro curso noutra instituição; não se inscrever no ensino superior; - avaliar se o facto de ter formação superior proporcionou mais possibilidades de: encontrar um emprego; encontrar um emprego bem remunerado; poder desempenhar a profissão desejada; progredir na carreira profissional;
	Prosseguimento de estudos (alínea f) – prosseguimento de facto ou intenção de prosseguir	Após conclusão do grau: prosseguiu para o ciclo de estudos seguinte?; se não, pretende fazê-lo?; razões por que prosseguiu ou pretende prosseguir; razões por que não prosseguiu, nem pretende prosseguir?; no caso de ter prosseguido ou pretender prosseguir, pretende manter a mesma área formação?; pretende, ou não, continuar na instituição que conferiu o último grau?
	Experiências de aprendizagem facilitadoras da inserção (alínea g)	- Averiguar: participação em programas de intercâmbio/mobilidade de estudantes (quais e onde); participação em associações (estudantis ou de outro carácter); participação em ações de voluntariado; cursos de formação profissional ou outro tipo de cursos/especializações fora da academia (ex.: informática, línguas, etc.), estágios curriculares e estágios profissionais; filiação em associação ou ordem profissional.

Orientações perante o trabalho e o futuro profissional	Orientações e valores perante o trabalho (alínea m)	<p>- Fatores condicionantes de aceitação de um emprego: se implicasse mudança de residência no país; para o estrangeiro; que não estivesse relacionado com área de formação académica; que não possibilitasse a concretização de expectativas em termos profissionais; que considerasse socialmente desvalorizante; que implicasse ter um vínculo precário; que considerasse subqualificado; que implicasse trabalhar clandestinamente; onde auferisse um salário bruto igual ao mínimo nacional;</p> <p>- Importância atribuída às seguintes dimensões do trabalho: estabilidade; relação com colegas e superiores; autonomia e iniciativa na execução do trabalho; progressão na carreira; acesso a formação contínua; horário e carga de trabalho; condições no local de trabalho; utilização dos conhecimentos; responsabilidade na execução do trabalho; aprendizagem de novos conhecimentos; variedade de tarefas; utilidade social e ajuda ao próximo; interesse pela atividade; situação contratual; participação na tomada de decisões; salvaguarda de saúde e bem-estar; disponibilidade de tempo livre; prestígio social; adequação da formação académica obtida às funções profissionais desempenhadas;</p> <p>- Qual a importância do trabalho relativamente a outras dimensões da vida: família, amigos, lazer, política, religião, desporto, arte e cultura, estilo de vida saudável/bem-estar e saúde.</p>
	Expectativas e projetos quanto a futura formação e vida profissional (alínea n)	Nos próximos 3 anos, pensa: fazer formação profissional; fazer uma pós-graduação na sua área de formação inicial; fazer uma pós-graduação fora da sua área de formação inicial; mudar de emprego dentro do país; mudar de emprego para fora do país; mudar de profissão; manter e progredir no emprego atual.

5.2. Algumas considerações de natureza operacional

Para além das questões de conteúdo há também considerações de natureza operacional que importa ter em conta, pois as mesmas podem condicionar a aplicação da metodologia proposta.

Uma boa base para a operacionalização da metodologia de avaliação da empregabilidade dos cursos é o modelo seguido pelo já extinto Observatório de Diplomados do Ensino Superior (ODES), no Inquérito Piloto aos diplomados do ensino superior realizado em 1999 relativamente aos diplomados de 1993/94 nas áreas de Economia, Gestão, Contabilidade, Engenharia, Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No *dossier* metodológico de Abril de 2000, é descrito com detalhe o modelo analítico do questionário, as questões em torno da definição e delimitação do universo a inquirir, a montagem do processo de inquirição e ainda as questões associadas à aplicação do questionário.

Tendo em vista a operacionalização da metodologia, entre as questões que importa acautelar estão:

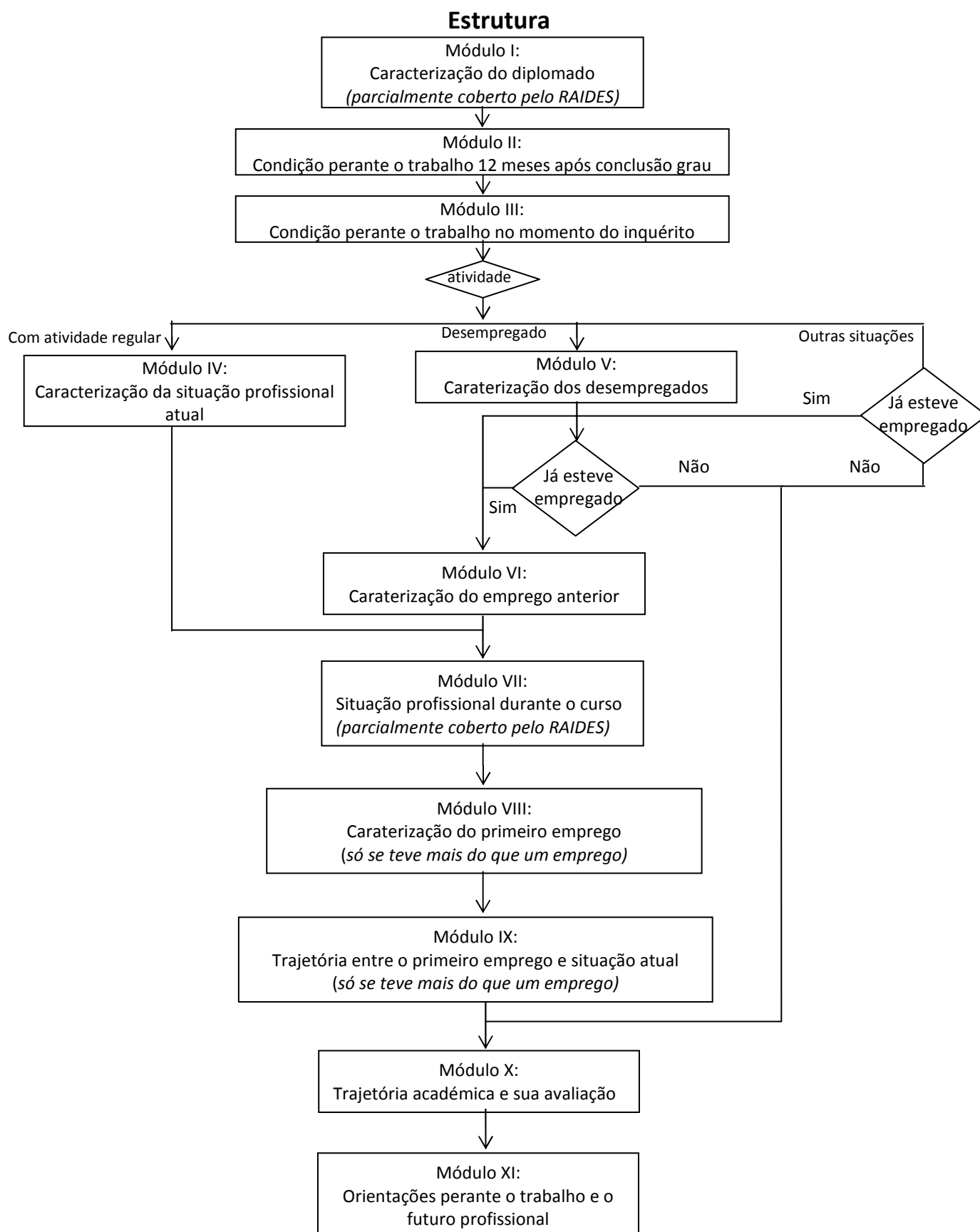
- **A criação de condições para a sua aplicação:** dado que é fundamental ter os contactos dos diplomados depois de os mesmos concluírem os graus, o inquérito RAIDES deverá passar a contemplar tão depressa quanto possível a recolha desses contactos. Deve depois ser montada uma plataforma que permita ligar o contacto à instituição e ciclo de estudos. A disponibilidade dessa informação permite ponderar a aplicação do inquérito de forma censitária;
- **A ligação do novo inquérito ao RAIDES:** como referido anteriormente, a possibilidade de ligar a informação do RAIDES ao novo inquérito, evita duplicar a informação solicitada, melhorando as taxas de resposta. Pode ser ponderada a possibilidade de ter informação pré-carregada com possibilidade de alteração por parte do respondente;
- **Desenhar a versão definitiva do questionário:** o modelo proposto em anexo é uma versão maximalista e importa fixar o questionário a aplicar. Pode ponderar-se a aplicação generalizada e regular de uma versão simplificada que contemple fundamentalmente a avaliação das condições perante o trabalho e depois contemplar a inquirição relativa às diversas dimensões explicativas da empregabilidade em subgrupos da população, ou em anos alternativos;

- **A questão do método de aplicação:** um inquérito de âmbito tão alargado deve ser eficiente na forma de aplicação. Dados os desenvolvimentos nas plataformas de aplicação *online* de inquéritos, é possível ponderar a aplicação *online* do inquérito conjugando com métodos de insistência baseados em inquéritos telefónicos com ou sem CATI - *Computer Assisted Telephone Interview*. Para isto é fundamental assegurar o envio de um *link* a cada respondente que crie a possibilidade de controlo de resposta para permitir as insistências e o completar ou correção de problemas nas respostas dadas. A conjugação das metodologias apresenta a vantagem de reduzir custos criando simultaneamente condições de controlo e correção de erros;
- **O teste da metodologia:** dada a relevância assumida pelos indicadores de empregabilidade em decisões de política pública, importa validar e testar a metodologia antes de fazer dela utilização generalizada. Para isso sugere-se a realização de um inquérito piloto eventualmente centrado numa determinada área de formação mas que cubra diversas instituições de ensino superior para afinar quer o instrumento, quer a medida;
- **Mecanismos de controlo:** associada à questão anterior importa contemplar mecanismos de controlo que permitam mitigar eventuais enviesamentos associados a propensões à resposta diversas dos diplomados em diferentes condições perante o trabalho. Entre os mecanismos de controlo podem ser considerados a aplicação de segundas vagas de inquirição a grupos de controlo por métodos alternativos, ou ainda a análise cuidada dos padrões de resposta que permita detetar eventuais enviesamentos.

Todas estas questões deverão ser contempladas na aplicação das metodologias de medição da empregabilidade dos diplomados no ensino superior em Portugal.

6. Anexos

Anexo 1. Proposta de inquérito



Módulo I:

Caracterização do Diplomado

Caracterização do diplomado

1. Sexo

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES¹⁵)

Masculino

Feminino

2. Ano de nascimento

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES mas considerando a data de nascimento)

3. Ano e mês de conclusão do grau

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES com data de obtenção do diploma mas importa ter momento de referência avaliado pelo respondente)

Ano

Mês

4. Nacionalidade

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES que utiliza norma internacional¹⁶ e acrescenta variável “outra nacionalidade” para os casos de dupla nacionalidade)

Portuguesa

Outra

5. Naturalidade (concelho) _____

6. País de residência atual

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES utilizando a norma internacional para o momento em que se diploma mas é necessário verificar a residência no momento da inquirição)

Portugal

Outro Qual? _____ Passar para questão 7.

7. Concelho de residência atual _____

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES para o momento em que se diploma mas é necessário verificar a residência no momento da inquirição)

8. Estado civil atual

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES para o momento em que se diploma, utilizando as categorias “casado com registo”, “casado sem registo”, “divorciado” e “separado” mas é necessário verificar o estado civil no momento da inquirição)

Solteiro

Casado

Unido de facto

Viúvo

¹⁵ Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) – <http://www.dgeec.mec.pt/np4/raides/>.

¹⁶ http://www.iso.org/iso/home/standards/country_codes/country_names_and_code_elements.htm

9. Estado civil quando concluiu o grau académico

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES para o momento em que se diploma, utilizando as categorias “casado com registo”, “casado sem registo”, “divorciado” e “separado”)

Solteiro	<input type="checkbox"/>
Casado	<input type="checkbox"/>
Unido de facto	<input type="checkbox"/>
Viúvo	<input type="checkbox"/>

10. Tem filhos?

Não	<input type="checkbox"/>	Passar para questão 12.
Sim	<input type="checkbox"/>	Quantos? _____ filhos

11. Já tinha filhos quando concluiu o grau académico?

Não	<input type="checkbox"/>	
Sim	<input type="checkbox"/>	Quantos? _____ filhos

Caracterização da família de origem

12. Assinale o nível mais elevado de escolaridade completado pelo seu Pai e pela sua Mãe

(NOTA: Variável coberta pelo RAIDES)

	Pai	Mãe
Não sabe ler ou escrever		
Sabe ler e escrever sem possuir o 4º ano de escolaridade		
4º ano de escolaridade (1º ciclo do ensino básico)		
6º ano de escolaridade (2º ciclo do ensino básico)		
9º ano de escolaridade (3º ciclo do ensino básico)		
12º ano de escolaridade (ensino secundário)		
Ensino médio / Ensino pós-secundário (Curso de Especialização Tecnológica)		
Bacharelato		
Licenciatura (pré ou pós-Bolonha)		
Mestrado ou Mestrado Integrado		
Doutoramento		

13. Assinale a atual condição perante o trabalho do seu Pai e da sua Mãe

(NOTA: RAIDES tem questão conjunta “condição perante o trabalho e situação na profissão”, mas só para Inscritos. Caso se considere suficiente pode não ser necessário inquirir situação atual)

	Pai	Mãe
Empregado/exerce uma atividade profissional regular		
Desempregado		
Inativo (reformado, estudante, doméstico, incapacitado para o trabalho)		

14. Assinale a situação na profissão do seu Pai e da sua Mãe (em caso de reforma, desemprego ou falecimento, indique a última situação)

(NOTA: RAIDES tem questão conjunta “condição perante o trabalho e situação na profissão”, mas só para Inscritos. Caso se considere suficiente pode não ser necessário inquirir situação atual)

	Pai	Mãe
Trabalhador por conta de outrem		
Trabalhador por conta própria (empregador)		
Trabalhador por conta própria (ato isolado/recibos verdes)		
Outra situação. Qual? _____		

15. Indique a profissão do seu Pai e da sua Mãe (em caso de reforma, desemprego ou falecimento, indique a última profissão)

15a. Profissão do Pai: _____

15b. Profissão da Mãe: _____

16. Assinale em que grupos da tabela seguinte se incluem as profissões do seu Pai e da sua Mãe (em caso de reforma, desemprego ou falecimento, indique a última profissão)

	Pai	Mãe
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos		
Especialistas das atividades intelectuais e científicas		
Técnicos e profissões de nível intermédio		
Pessoal administrativo		
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança, e vendedores		
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta		
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices		
Operadores de instalações e máquinas, e trabalhadores da montagem		
Trabalhadores não qualificados		
Profissões das Forças Armadas		

Módulo II:
Condição perante o trabalho do Diplomado 12 meses depois da conclusão do grau

17. Assinale com X a sua condição perante o trabalho 12 meses após a conclusão do grau

(NOTA: RAIDES tem variável conjunta com condição perante o trabalho e situação na profissão, só para Inscritos mas esta questão tem que se manter e foi escolhida a referência a 12 meses independentemente do momento em que é realizado o inquérito para construir um indicador de situação 12 meses após obtenção do grau)

Empregado/exercia uma atividade regular	
Desempregado/sem atividade regular	
Estudante (exclusivamente)	
Em formação profissional (exclusivamente)	
Reformado	
Doméstico	
Incapacitado para o trabalho	
Outra situação. Qual? _____	

18. Se estava a estudar, em que grau?

Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro tipo de pós-graduação	

19. Desenvolveu alguma atividade profissional nos 12 meses após a conclusão do grau?

- Não Passar para módulo X
Sim Passar para módulo III

Módulo III:
Condição perante o trabalho do Diplomado no momento em que responde ao inquérito

20. Assinale com X a sua atual condição perante o trabalho

(NOTA: RAIDES tem variável conjunta com condição perante o trabalho e situação na profissão, só para Inscritos, mas esta questão tem que se manter pois reporta ao momento de resposta ao inquérito - 18 meses depois da conclusão do grau, como sugerido no relatório)

Empregado/exerce uma atividade regular		Passar para módulo IV
Desempregado/sem atividade regular		Passar para módulo V
Estudante (exclusivamente)		Passar para questão 21
Em formação profissional (exclusivamente)		Passar para questão 22
Reformado		Passar para questão 22
Doméstico		Passar para questão 22
Incapacitado para o trabalho		Passar para questão 22
Outra situação. Qual? _____		

21. Se está a estudar, em que grau?

Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro tipo de pós-graduação	

22. Já alguma vez desenvolveu uma atividade profissional?

- Não Passar para módulo X
 Sim Passar para módulo VI

Módulo IV: Empregados/com atividade regular

23. Se está empregado, tem

Emprego a tempo inteiro	
Emprego a tempo parcial	
Mais do que um emprego regular	

24. Se está em estágio, é um

Estágio remunerado	
Estágio não remunerado	

25. Se auferir alguma bolsa, é uma

Bolsa de investigação científica	
Bolsa para frequência programa de estudos/ obtenção grau académico	
Outra bolsa de estágio	

Caracterização do emprego/atividade profissional atual

26. Indique a sua profissão (no caso de ter várias profissões/atividades, tome como referência a sua ocupação principal)

Profissão: _____

27. Assinale em que grupo da tabela seguinte se inclui a sua profissão (no caso de ter várias profissões, tome como referência a sua ocupação principal nesta questão e nas que se lhe seguem neste módulo)

Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	
Técnicos e profissões de nível intermédio	
Pessoal administrativo	
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança, e vendedores	
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	
Operadores de instalações e máquinas, e trabalhadores da montagem	
Trabalhadores não qualificados	
Profissões das Forças Armadas	

28. Assinale a sua atual situação na profissão

Trabalhador por conta de outrem	
Trabalhador por conta própria (empregador)	
Trabalhador por conta própria (ato isolado/recibos verdes)	
Bolseiro/estagiário	
Outra situação. Qual? _____	

29. Assinale o tipo de instituição onde trabalha

Empresa privada	
Empresa privada unipessoal ou em nome individual	
Empresa pública ou mista (com capitais públicos)	
Organismo da administração pública (ex.: escolas, hospitais, tribunais)	
ONG/IPSS	
Outra. Qual? _____	

30. Assinale como obteve o seu emprego/atividade atual

Através de amigos, conhecidos ou colegas	
Através de anúncio na internet/redes sociais	
Através de anúncios em jornais e revistas	
Através de candidatura direta e espontânea	
Através de concurso público	
Através de familiares	
Através de serviços de apoio à empregabilidade da instituição onde se formou (GAIP, GAE, <i>Alumni</i> , Associação de Estudantes, etc.)	
Através de um centro de emprego	
Através de um portal de emprego	
Através de um professor	
Através de uma empresa de trabalho temporário	
Comecei a trabalhar a título individual/como trabalhador independente (consultor, prestador de serviços, etc.)	
Criei o meu próprio emprego (empresa, consultório, escritório, etc.)	
Foi-me concedida uma bolsa	
Mantive o mesmo emprego que tinha antes de concluir os estudos	
Na sequência de um estágio curricular	
Na sequência de um estágio não remunerado	
Na sequência de um estágio profissional	
Outra. Qual? _____	

31. Assinale o tipo de vínculo/contrato que tem com a sua entidade empregadora

Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	
Contrato de trabalho com termo (certo; a prazo)	
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)	
Contrato de bolsa/estágio	
Situações de trabalho ocasional / Avenças	
Outra situação. Qual? _____	

32. Tem trabalhadores ao serviço/a seu cargo?

Não	Sim
-----	-----

33. Identifique o sector de atividade da sua entidade onde trabalha /desenvolve a sua atividade

Agricultura, pesca e indústrias extrativas	
Indústrias transformadoras, eletricidade, água, gás, construção e obras públicas	
Transportes e comunicações	
Comércio, restaurantes e hotéis	
Bancos e seguros	
Serviços prestados às empresas (manutenção informática, consultoria, etc.)	
Justiça	
Educação	
Saúde e ação social	
Administração pública (central e local)	
Artes, espetáculos, desporto e atividades recreativas	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	
Outro. Qual? _____	

34. Assinale a dimensão da entidade onde trabalha/desenvolve atividade

Até 9 trabalhadores	
Entre 10 e 49 trabalhadores	
Entre 50 e 249 trabalhadores	
Entre 250 e 500 trabalhadores	
Mais de 500 trabalhadores	

35. Assinale o número de horas que trabalha, em média, por semana

Até 10 horas	
Entre 11 e 20 horas	
Entre 21 e 30 horas	
Entre 31 e 40 horas	
Mais de 40 horas	

36. Indique, em média, quanto ganha mensalmente (líquido): _____._____ €

37. Assinale qual das descrições ilustra melhor a sua situação relativamente ao rendimento que auferes

O rendimento atual permite-me viver confortavelmente	
O rendimento atual dá para viver razoavelmente	
É difícil viver com o rendimento atual	
É muito difícil viver com o rendimento atual	

38. Há quanto tempo está no emprego/atividade atual?

Há menos de 6 meses	
Entre 6 meses e 1 ano	
Entre 1 a 2 anos	
Entre 2 e 3 anos	
Entre 3 e 4 anos	
Mais de 4 anos	

39. Assinale a relação entre a sua atividade atual e a sua área de formação

Profissão diretamente relacionada com a área de formação	
Profissão numa área de atividade próxima da área de formação	
Profissão numa área de atividade diferente da área de formação	

40. Tem atividade:

Em Portugal

Fora de Portugal

País? _____

Passar para questão 42.

41. Indique o concelho onde trabalha: _____.

42. As funções que desempenha podem ser realizadas por outra(s) pessoa(s)

Com um grau académico inferior	
Com o mesmo grau académico e na mesma área de formação	
Com o mesmo grau académico, mas noutra área de formação	
Com um grau académico superior	

Avaliação subjetiva da situação atual

43. Considerando a sua atividade atual, assinale o grau de satisfação com as seguintes dimensões:

	Muito insatisfeito			Muito satisfeito
Acesso a formação contínua				
Adequação da formação académica obtida às funções desempenhadas				
Aquisição de novos conhecimentos				
Autonomia e iniciativa na execução do trabalho				
Condições do local de trabalho				
Disponibilidade de tempo livre				
Estabilidade/segurança				
Horário e carga de trabalho				
Interesse pela atividade				
Oportunidade de progressão na carreira				
Participação na tomada de decisões				
Prestígio social				
Relação com colegas e superiores				
Responsabilidade na execução do trabalho				
Salvaguarda de saúde e bem-estar				
Situação contratual				
Utilidade social e ajuda ao próximo				
Utilização/aplicação dos conhecimentos adquiridos				
Variedade de tarefas				
Criatividade quotidiana nas tarefas				
Permite deslocações frequentes ao estrangeiro				

Passar para módulo VII

Módulo V: Desempregados

44. Há quanto tempo está desempregado?

Há menos de 6 meses	
Entre 6 meses e 1 ano	
Entre 1 a 2 anos	
Entre 2 e 3 anos	
Entre 3 e 4 anos	
Mais de 4 anos	

45. Qual é o seu principal meio de subsistência?

Subsídio de desemprego	
Apoio de familiares ou outras pessoas	
Rendimentos próprios	
Nenhum	
Outro. Qual? _____	

46. Está inscrito no centro de emprego?

Não	Sim
-----	-----

47. Que razões contribuíram para a situação de desemprego?

Do lado do diplomado	
Não encontrou nenhum emprego	
Razões pessoais de natureza familiar ou outras	
Estava insatisfeito com as condições de trabalho	
Estava insatisfeito com o salário	
Estava insatisfeito com as funções desempenhadas	
Não era um trabalho adequado à sua formação	
Do lado do empregador	
Despedimento	
A entidade empregadora encerrou a atividade	
Fim de contrato	
Terminou a tarefa que lhe tinha sido solicitada	
Terminou a bolsa/estágio	

48. O que está a fazer para sair da situação de desemprego?

Procura ativa e espontaneamente emprego	
Frequenta cursos de formação profissional	
Inscreveu-se no centro de emprego	
Contacta familiares, amigos ou conhecidos	
Contacta o gabinete de apoio à inserção profissional da sua instituição de ensino	
Contacta a associação de estudantes ou <i>alumni</i> da sua instituição de ensino	
Prossegue estudos académicos	
Realiza estágios	
Procura criar o seu próprio emprego	
Nada	

49. Recebe subsídio de desemprego?

Não	Sim
-----	-----

50. Situação de desemprego:

Desempregado à procura do primeiro emprego regular	
Desempregado à procura de novo emprego	

Passar para módulo VII

Módulo VI: Caracterização do último emprego

51. Indique a última profissão que exerceu

Profissão: _____

52. Assinale em que grupo da tabela seguinte se inclui a última profissão que exerceu

Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	
Técnicos e profissões de nível intermédio	
Pessoal administrativo	
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança, e vendedores	
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	
Operadores de instalações e máquinas, e trabalhadores da montagem	
Trabalhadores não qualificados	
Profissões das Forças Armadas	

53. Assinale a situação na profissão referente ao seu último emprego

Trabalhador por conta de outrem	
Trabalhador por conta própria (empregador)	
Trabalhador por conta própria (acto isolado/recibos verdes)	
Bolseiro/estagiário	
Outra situação. Qual? _____	

54. Assinale o tipo de instituição onde trabalhou pela última vez

Empresa privada	
Empresa privada unipessoal ou em nome individual	
Empresa pública ou mista (com capitais públicos)	
Organismo da administração pública (ex.: escolas, hospitais, tribunais)	
ONG/IPSS	
Outra. Qual? _____	

55. Assinale o tipo de vínculo/contrato que tinha com a sua entidade empregadora

Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	
Contrato de trabalho com termo (certo; a prazo)	
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)	
Contrato de bolsa/estágio	
Situações de trabalho ocasional / Avenças	
Outra situação. Qual? _____	

56. Tinha trabalhadores ao serviço/a seu cargo?

Não	Sim
-----	-----

57. Assinale a dimensão da sua última entidade empregadora

Até 9 trabalhadores	
Entre 10 e 49 trabalhadores	
Entre 50 e 249 trabalhadores	
Entre 250 e 500 trabalhadores	
Mais de 500 trabalhadores	

58. Identifique o sector de atividade da sua última entidade empregadora

Agricultura, pesca e indústrias extrativas	
Indústrias transformadoras, eletricidade, água, gás, construção e obras públicas	
Transportes e comunicações	
Comércio, restaurantes e hotéis	
Bancos e seguros	
Serviços prestados às empresas (manutenção informática, consultoria, etc.)	
Justiça	
Educação	
Saúde e ação social	
Administração pública (central e local)	
Artes, espetáculos, desporto e atividades recreativas	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	
Outro. Qual? _____	

59. Assinale o número de horas que trabalhava, em média, por semana

Até 10 horas	
Entre 11 e 20 horas	
Entre 21 e 30 horas	
Entre 31 e 40 horas	
Mais de 40 horas	

60. Indique, em média, quanto ganhava mensalmente (líquido): _____._____ €

61. Assinale qual das descrições ilustrava melhor a sua situação relativamente ao rendimento que auferia

O rendimento permitia-me viver confortavelmente	
O rendimento dava para viver razoavelmente	
Era difícil viver com aquele rendimento	
Era muito difícil viver com aquele rendimento	

62. Há quanto tempo trabalhava nessa entidade empregadora?

Há menos de 6 meses	
Entre 6 meses e 1 ano	
Entre 1 a 2 anos	
Entre 2 e 3 anos	
Entre 3 e 4 anos	
Mais de 4 anos	

63. Assinale a relação entre a sua última profissão e a sua área de formação

Profissão diretamente relacionada com a área de formação	
Profissão numa área de atividade próxima da área de formação	
Profissão numa área de atividade diferente da área de formação	

64. Tinha atividade:

Em Portugal

Fora de Portugal

País? _____

Passar para questão 66.

65. Indique o concelho onde trabalhava: _____

66. As funções que desempenhava podiam ser realizadas por outra(s) pessoa(s)

Com um grau académico inferior	
Com o mesmo grau académico e na mesma área de formação	
Com o mesmo grau académico, mas noutra área de formação	
Com um grau académico superior	

67. Assinale como obteve o seu último emprego

Através de amigos, conhecidos ou colegas	
Através de anúncio na internet/redes sociais	
Através de anúncios em jornais e revistas	
Através de candidatura direta e espontânea	
Através de concurso público	
Através de familiares	
Através de serviços de apoio à empregabilidade da instituição onde se formou (GAIP, GAE, <i>Alumni</i> , Associação de Estudantes, etc.)	
Através de um centro de emprego	
Através de um portal de emprego	
Através de um professor	
Através de uma empresa de trabalho temporário	
Comecei a trabalhar a título individual/como trabalhador independente (consultor, prestador de serviços, etc.)	
Criei o meu próprio emprego (empresa, consultório, escritório, etc.)	
Foi-me concedida uma bolsa	
Mantive o mesmo emprego que tinha antes de concluir os estudos	
Na sequência de um estágio curricular	
Na sequência de um estágio não remunerado	
Na sequência de um estágio profissional	
Outra. Qual? _____	

Avaliação subjetiva do último emprego

68. Considerando o seu último emprego, assinale a satisfação com as seguintes dimensões do trabalho

	Muito insatisfeito			Muito satisfeito
Acesso a formação contínua				
Adequação da formação académica obtida às funções desempenhadas				
Aquisição de novos conhecimentos				
Autonomia e iniciativa na execução do trabalho				
Condições do local de trabalho				
Disponibilidade de tempo livre				
Estabilidade/segurança				
Horário e carga de trabalho				
Interesse pela atividade				
Oportunidade de progressão na carreira				
Participação na tomada de decisões				
Prestígio social				
Relação com colegas e superiores				
Responsabilidade na execução do trabalho				
Salvaguarda de saúde e bem-estar				
Situação contratual				
Utilidade social e ajuda ao próximo				
Utilização/aplicação dos conhecimentos adquiridos				
Variedade de tarefas				
Criatividade quotidiana nas tarefas				
Permite deslocações frequentes ao estrangeiro				

Módulo VII: Situação profissional durante o curso

69. Enquanto estudava teve alguma atividade profissional?

(NOTA: RAIDES inclui informação que permite caracterizar esta situação)

Sim, regularmente, durante todo o curso	
Sim, regularmente, no último ano	
Sim, pontualmente, ao longo de todo o curso	
Não	

Passar para módulo VIII

70. Nessa altura, trabalhava

A tempo inteiro	
A tempo parcial	

71. Tinha trabalhadores ao serviço/a seu cargo?

Não	Sim
-----	-----

72. Assinale o número de horas que trabalhava, em média, por semana

Até 10 horas	
Entre 11 e 20 horas	
Entre 21 e 30 horas	
Entre 31 e 40 horas	
Mais de 40 horas	

73. Indique, em média, quanto ganhava mensalmente (líquido): _____._____ €

74. Assinale qual das descrições ilustra melhor a sua situação relativamente ao rendimento que auferia

O rendimento permitia-me viver confortavelmente	
O rendimento dava para viver razoavelmente	
Era difícil viver com aquele rendimento	
Era muito difícil viver com aquele rendimento	

75. Assinale a relação entre essa profissão e a sua área de formação

Profissão diretamente relacionada com a área de formação	
Profissão numa área de atividade próxima da área de formação	
Profissão numa área de atividade diferente da área de formação	

76. Indique a profissão que exercia

Profissão: _____

77. Assinale em que grupo da tabela seguinte se inclui a profissão que exercia

Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	
Técnicos e profissões de nível intermédio	
Pessoal administrativo	
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança, e vendedores	
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	
Operadores de instalações e máquinas, e trabalhadores da montagem	
Trabalhadores não qualificados	
Profissões das Forças Armadas	

78. Assinale a sua situação na profissão na altura

Trabalhador por conta de outrem	
Trabalhador por conta própria (empregador)	
Trabalhador por conta própria (ato isolado/recibos verdes)	
Bolseiro/Estagiário	
Outra situação. Qual? _____	

79. Assinale o tipo de vínculo/contrato que tinha com a sua entidade empregadora

Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	
Contrato de trabalho com termo (certo; a prazo)	
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)	
Contrato de Bolsa/Estágio	
Situações de trabalho ocasional / Avenças	
Outra situação. Qual? _____	

Módulo VIII: Caracterização do primeiro emprego

80. Desde que concluiu o seu grau académico

Nunca teve um emprego	<input type="checkbox"/>	Passar para módulo X
Só teve um emprego	<input type="checkbox"/>	Passar para módulo X
Teve vários empregos	<input type="checkbox"/>	

81. Indique a profissão que exerceu no primeiro emprego que teve depois de concluir o seu grau académico

Profissão: _____

82. Assinale em que grupo da tabela seguinte se inclui a profissão que exerceu no seu primeiro emprego

Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	<input type="checkbox"/>
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	<input type="checkbox"/>
Técnicos e profissões de nível intermédio	<input type="checkbox"/>
Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança, e vendedores	<input type="checkbox"/>
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	<input type="checkbox"/>
Operadores de instalações e máquinas, e trabalhadores da montagem	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores não qualificados	<input type="checkbox"/>
Profissões das Forças Armadas	<input type="checkbox"/>

83. Assinale a situação na profissão referente ao seu primeiro emprego

Trabalhador por conta de outrem	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria (empregador)	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria (ato isolado/recibos verdes)	<input type="checkbox"/>
Bolseiro/Estagiário	<input type="checkbox"/>
Outra situação. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

84. Assinale o tipo de instituição onde trabalhou no seu primeiro emprego

Empresa privada	<input type="checkbox"/>
Empresa privada unipessoal ou em nome individual	<input type="checkbox"/>
Empresa pública ou mista (com capitais públicos)	<input type="checkbox"/>
Organismo da administração pública (ex.: escolas, hospitais, tribunais)	<input type="checkbox"/>
ONG/IPSS	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

85. Assinale o tipo de vínculo/contrato que tinha com a sua primeira entidade empregadora

Contrato de trabalho sem termo (efetivo)	<input type="checkbox"/>
Contrato de trabalho com termo (certo; a prazo)	<input type="checkbox"/>
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)	<input type="checkbox"/>
Contrato de bolsa/estágio	<input type="checkbox"/>
Situações de trabalho ocasional / Avenças	<input type="checkbox"/>
Outra situação. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

86. Tinha trabalhadores ao serviço/a seu cargo?

Não	Sim
-----	-----

87. Assinale a dimensão da sua primeira entidade empregadora

Até 9 trabalhadores	
Entre 10 e 49 trabalhadores	
Entre 50 e 249 trabalhadores	
Entre 250 e 500 trabalhadores	
Mais de 500 trabalhadores	

88. Identifique o sector de atividade da sua primeira entidade empregadora

Agricultura, pesca e indústrias extrativas	
Indústrias transformadoras, eletricidade, água, gás, construção e obras públicas	
Transportes e comunicações	
Comércio, restaurantes e hotéis	
Bancos e seguros	
Serviços prestados às empresas (manutenção informática, consultoria, etc.)	
Justiça	
Educação	
Saúde e ação social	
Administração pública (central e local)	
Artes, espetáculos, desporto e atividades recreativas	
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	
Outro. Qual? _____	

89. Assinale o número de horas que trabalhava, em média, por semana

Até 10 horas	
Entre 11 e 20 horas	
Entre 21 e 30 horas	
Entre 31 e 40 horas	
Mais de 40 horas	

90. Indique, em média, quanto ganhava mensalmente (líquido): _____._____ €

91. Assinale qual das descrições ilustrava melhor a sua situação relativamente ao rendimento que auferia

O rendimento permitia-me viver confortavelmente	
O rendimento dava para viver razoavelmente	
Era difícil viver com aquele rendimento	
Era muito difícil viver com aquele rendimento	

92. Quanto tempo trabalhou nessa entidade empregadora?

Menos de 6 meses	
Entre 6 meses e 1 ano	
Entre 1 a 2 anos	
Entre 2 e 3 anos	
Entre 3 e 4 anos	
Mais de 4 anos	

93. Assinale a relação entre a sua primeira profissão e a sua área de formação

Profissão diretamente relacionada com a área de formação	
Profissão numa área de atividade próxima da área de formação	
Profissão numa área de atividade diferente da área de formação	

94. Tinha atividade:

Em Portugal

Fora de Portugal

País? _____

Passar para questão 96.

95. Indique o concelho onde trabalhava: _____.

96. As funções que desempenhava podiam ser realizadas por outra(s) pessoa(s)

Com um grau académico inferior	
Com o mesmo grau académico e na mesma área de formação	
Com o mesmo grau académico, mas noutra área de formação	
Com um grau académico superior	

97. Assinale o grau de dificuldade sentido ao procurar o primeiro emprego

Muito difícil				Muito fácil
---------------	--	--	--	-------------

98. Assinale os meios utilizados para **procurar** o seu primeiro emprego

Jornais e revistas	
Internet e redes sociais	
Portal de emprego	
Serviços do estabelecimento de ensino, para apoio à inserção profissional	
Outro. Qual? _____	

99. Assinale como obteve o seu primeiro emprego

Através de amigos, conhecidos ou colegas	
Através de anúncio na internet/redes sociais	
Através de anúncios em jornais e revistas	
Através de candidatura directa e espontânea	
Através de concurso público	
Através de familiares	
Através de serviços de apoio à empregabilidade da instituição onde se formou (GAIP, GAE, Alumni, Associação de Estudantes, etc.)	
Através de um centro de emprego	
Através de um portal de emprego	
Através de um professor	
Através de uma empresa de trabalho temporário	
Comecei a trabalhar a título individual/como trabalhador independente (consultor, prestador de serviços, etc.)	
Criei o meu próprio emprego (empresa, consultório, escritório, etc.)	
Foi-me concedida uma bolsa	
Mantive o mesmo emprego que tinha antes de concluir os estudos	
Na sequência de um estágio curricular	
Na sequência de um estágio não remunerado	
Na sequência de um estágio profissional	
Outra. Qual? _____	

100. Porque deixou o seu primeiro emprego?

Do lado do diplomado	
Razões pessoais de natureza familiar ou outras	
Estava insatisfeito com as condições de trabalho	
Estava insatisfeito com o salário	
Estava insatisfeito com as funções desempenhadas	
Não era um trabalho adequado à sua formação	
Do lado do empregador	
Despedimento	
A entidade empregadora encerrou a atividade	
Fim de contrato	
Terminou a tarefa que lhe tinha sido solicitada	
Terminou a bolsa	

Módulo IX: Trajetória entre o primeiro emprego e o emprego atual

101. Quantos empregos teve entre o seu primeiro emprego e o emprego atual? _____

102. Entre o seu primeiro emprego e o emprego atual, alguma vez esteve desempregado?

Não	
Sim	

Passar para módulo X

103. Qual o máximo intervalo de tempo que esteve desempregado?

Menos de 1 mês	
Entre 1 mês e 6 meses	
Entre 6 meses e 1 ano	
Entre 1 ano e 2 anos	
Mais de 2 anos	

104. Enquanto esteve desempregado, qual foi o seu principal meio de subsistência?

Subsídio de desemprego	
Apoio de familiares ou outras pessoas	
Rendimentos próprios	
Nenhum	
Outro?	

105. Inscreveu-se no centro de emprego?

Não	Sim
-----	-----

106. Que razões contribuíram para a situação de desemprego?

Do lado do diplomado	
Não encontrou nenhum emprego	
Razões pessoais de natureza familiar ou outras	
Estava insatisfeito com as condições de trabalho	
Estava insatisfeito com o salário	
Estava insatisfeito com as funções desempenhadas	
Não era um trabalho adequado à sua formação	
Do lado do empregador	
Despedimento	
A entidade empregadora encerrou a atividade	
Fim de contrato	
Terminou a tarefa que lhe tinha sido solicitada	
Terminou a bolsa	

107. O que fez para sair da situação de desemprego?

Procurou ativa e espontaneamente emprego	
Frequentou cursos de formação profissional	
Inscreveu-se no centro de emprego	
Contatou familiares, amigos ou conhecidos	
Contatou o gabinete de apoio à inserção profissional da sua instituição de ensino	
Contatou a associação de estudantes ou <i>alumni</i> da sua instituição de ensino	
Prosseguiu estudos académicos	
Realizou estágios	
Procurou criar o seu próprio emprego	
Nada	

Módulo X: Trajetória acadêmica e sua avaliação

Trajetória acadêmica

108. Grau acadêmico que concluiu

(NOTA: se inquérito ligado ao RAIDES não é preciso lançar esta questão)

Licenciatura	<input type="checkbox"/>	
Mestrado Integrado	<input type="checkbox"/>	
Mestrado	<input type="checkbox"/>	Passar para questão 112.
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	Passar para questão 112.

109. Qual foi a sua nota de candidatura? _____

110. Curso frequentado foi primeira opção de entrada no ensino superior?

(NOTA: RAIDES contempla esta informação só para os Inscritos através do Concurso Nacional de Acesso)

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
------------------------------	------------------------------

111. Qual a média final com que concluiu o grau acadêmico? _____

112. Instituição que conferiu o grau acadêmico: _____

(NOTA: se inquérito ligado ao RAIDES não é preciso lançar esta questão)

113. Designação do ciclo de estudos concluído: _____

(NOTA: se inquérito ligado ao RAIDES não é preciso lançar esta questão)

114. Em que ano letivo iniciou a frequência desse grau acadêmico? ____/____

(NOTA: RAIDES contempla esta informação só para Inscritos)

115. Em que ano letivo concluiu esse grau acadêmico? ____/____

(NOTA: RAIDES contempla a informação sobre a “data de obtenção do diploma”)

Motivações para escolha de ciclos de estudos e instituição

116. Quais as três principais razões que o levaram a escolher o curso concluído?

Prestígio social do curso	<input type="checkbox"/>
Estrutura curricular do curso	<input type="checkbox"/>
Boas saídas profissionais	<input type="checkbox"/>
Variedade de saídas profissionais	<input type="checkbox"/>
Interesse pela área	<input type="checkbox"/>
Utilidade para atividade profissional anterior	<input type="checkbox"/>
Realização pessoal	<input type="checkbox"/>
Expectativa de remuneração elevada	<input type="checkbox"/>
Tradição familiar	<input type="checkbox"/>
Prestígio social das profissões associadas ao curso	<input type="checkbox"/>
Não ter média para entrar noutro curso	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>

117. Quais as **três** principais razões que o levaram a escolher a instituição que frequentou?

Prestígio social da instituição	
Qualidade do corpo docente	
Instalações e recursos disponíveis	
Era a única que tinha o curso pretendido	
Proximidade do local de residência familiar	
Conselho de familiares	
Conselho de amigos	
Conselho de professores	
Foi onde ficou colocado	
Outra. Qual? _____	

118. Após a conclusão do grau académico, manteve contacto com a instituição que conferiu o grau?

Não	
Sim, um contacto pouco próximo	
Sim, um contacto próximo, mas esporádico	
Sim, um contacto próximo e frequente	

Passar para questão 120.

119. Que contacto mantém com a instituição que conferiu o grau académico?

Recurso a serviços de apoio à inserção profissional	
Frequência de outras ofertas formativas	
Encontros sociais/de convívio	
Participação em conferências e outros eventos científicos	
Colaboração em projetos	
Utilização de recursos (ex.: biblioteca)	
Outro. Qual? _____	

Satisfação com a formação obtida

120. Considerando a preparação que o grau académico obtido confere à vida profissional, indique o seu grau de satisfação com as seguintes competências adquiridas

	Muito insatisfeito			Muito satisfeito
Competências de trabalho em equipa				
Organizar e planear				
Aplicar conhecimentos na prática				
Resolver problemas				
Tomar decisões				
Comunicar com profissionais de outras áreas				
Adaptar-se a novas situações				
Liderar				
Ser autónomo				
Ter espírito de equipa				
Conceber e gerir projetos				
Ser polivalente				

121. Se tivesse oportunidade de voltar atrás, escolhia

O mesmo curso e a mesma instituição	
O mesmo curso noutra instituição	
Outro curso na mesma instituição	
Outro curso noutra instituição	
Não se inscrever no ensino superior	

122. Considera que o facto de ter formação superior lhe proporcionou mais possibilidades de:

	Não	Sim
Encontrar um emprego		
Encontrar um emprego bem remunerado		
Poder desempenhar a profissão desejada		
Progredir na carreira profissional		

Prosseguimento de estudos

123. Após a conclusão do grau académico, prosseguiu para o grau académico seguinte?

Sim	
Não	

Passar para questão 125.

124. Pretende prosseguir estudos para o grau académico seguinte?

Sim	
Não	

Passar para questão 128.

125. Quais as razões para prosseguir os seus estudos académicos?

Aumentar as oportunidades de emprego	
Melhorar o desempenho profissional	
Aumentar as possibilidades de progredir na carreira profissional	
Alternativa ao desemprego	
Sempre pretendeu obter formação académica avançada	
Aprofundar conhecimentos e competências na área	
Continuar a ser estudante	
Influência de familiares, amigos, professores	
Outra. Qual? _____	

126. Mantém ou pretende manter a mesma área de formação?

Não	Sim
-----	-----

127. Continua ou pretende continuar na mesma instituição que conferiu o grau académico anterior?

Não	Sim
-----	-----

 Passar para questão 129.

128. Quais as razões para **não** prosseguir os seus estudos académicos?

Indisponibilidade financeira	
Pretender ingressar o mais rapidamente possível no mercado de trabalho	
Oferta de emprego interessante	
Influência de familiares, amigos, professores	
Falta de expectativas de emprego com grau superior ao de licenciatura	
Considera ter atingido formação suficiente	
Desinteresse pelas ofertas de formação pós-graduada	
Outra. Qual? _____	

Experiências de aprendizagem facilitadoras de inserção profissional

129. Assinale, entre as seguintes experiências, as que acionou durante a sua formação académica

Frequência de programas de intercâmbio/mobilidade internacional de estudantes	
Participação em associações (estudantis ou de outro carácter)	
Participação em ações de voluntariado	
Frequência de cursos de formação profissional ou outro tipo de cursos ou especializações fora da academia (ex.: informática, línguas, etc.)	
Estágios curriculares ou profissionais	
Filiação em associação ou ordem profissional	

Módulo XI: Orientações perante o trabalho e o futuro profissional

Orientações e valores perante o trabalho

130. Atualmente aceitaria um emprego

	Não	Sim
Que implicasse mudar de residência dentro do país?		
Que implicasse mudar de residência para fora de Portugal?		
Que não estivesse relacionado com a sua área de formação académica?		
Que não possibilitasse a concretização de expectativas em termos profissionais?		
Que considerasse socialmente desvalorizante?		
Que implicasse ter um vínculo precário?		
Que considerasse subqualificado?		
Que implicasse trabalhar clandestinamente?		
Onde auferisse um salário bruto igual ao mínimo nacional?		

131. Assinale a importância que atribui às seguintes dimensões do trabalho

	Nada importante			Muito importante
Acesso a formação contínua				
Adequação da formação académica obtida às funções desempenhadas				
Aquisição de novos conhecimentos				
Autonomia e iniciativa na execução do trabalho				
Condições do local de trabalho				
Disponibilidade de tempo livre				
Estabilidade/segurança				
Horário e carga de trabalho				
Interesse pela atividade				
Oportunidade de progressão na carreira				
Participação na tomada de decisões				
Prestígio social				
Relação com colegas e superiores				
Responsabilidade na execução do trabalho				
Salvaguarda de saúde e bem-estar				
Situação contratual				
Utilidade social e ajuda ao próximo				
Utilização/aplicação dos conhecimentos adquiridos				
Variedade de tarefas				
Criatividade quotidiana nas tarefas				
Permite deslocações frequentes ao estrangeiro				

132. Relativamente a outras dimensões da vida, como considera o trabalho?

	Menos importante que o trabalho	Mais importante que o trabalho
Família		
Amigos		
Lazer		
Política		
Religião		
Desporto		
Arte e cultura		
Bem-estar e saúde		

Expectativas e projetos

133. Nos próximos 3 anos pensa

	Não	Sim
Fazer formação profissional		
Fazer uma pós-graduação na sua área de formação inicial		
Fazer uma pós-graduação numa área diferente da sua formação inicial		
Mudar de emprego dentro do país		
Mudar de emprego para fora de Portugal		
Mudar de profissão		
Manter o emprego atual e progredir nessa carreira		

Agradecemos a sua colaboração!

Anexo 2: Quadros resumo da análise

Quadro A. 1: Instituições de ensino superior cujos websites foram consultados

Instituição	Subsistema
Academia Superior de Orquestra	Ensino Superior Privado - Politécnico
Conservatório Superior de Música de Gaia	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior Artística do Porto	Ensino Superior Privado - Universitário
Escola Superior de Actividades Imobiliárias	Ensino Superior Privado - Universitário
Escola Superior de Artes Decorativas	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Artes e Design	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Design	Ensino Superior Privado - Universitário
Escola Superior de Educação de Almeida Garrett	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Educação de Fafe	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Educação de João de Deus	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Educação de Torres Novas	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Educação Jean Piaget	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Ensino Superior Público - Politécnico
Escola Superior de Marketing e Publicidade	Ensino Superior Privado - Universitário
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Saúde do Alcoitão	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Saúde Egas Moniz	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Saúde Jean Piaget	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Tecnologias de Fafe	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa	Ensino Superior Privado - Politécnico
Escola Superior Gallaecia	Ensino Superior Privado - Universitário
Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	Ensino Superior Público - Politécnico
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Ensino Superior Privado - Universitário
Escola Universitária Vasco da Gama	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais (Porto)	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Politécnico da Guarda	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Beja	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Bragança	Ensino Superior Público - Politécnico

Instituição	Subsistema
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Leiria	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Portalegre	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Santarém	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Setúbal	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Tomar	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Viseu	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Português de Administração de Marketing de Lisboa	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior Bissaya Barreto	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior D. Afonso III	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior D. Dinis	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior da Maia	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Administração e Gestão	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Administração e Línguas	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Ciências da Administração	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Ciências Educativas	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Comunicação Empresarial	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Educação e Ciências	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Educação e Trabalho	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Espinho	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Gestão	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Gestão Bancária	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa (Universidade Europeia)	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Novas Profissões	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Paços de Brandão	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Saúde do Alto Ave	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Serviço Social do Porto	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior de Tecnologias Avançadas de Lisboa	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Ensino Superior Privado - Universitário

Instituição	Subsistema
Instituto Superior Miguel Torga	Ensino Superior Privado - Universitário
Instituto Superior Politécnico do Oeste	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior Politécnico Gaya	Ensino Superior Privado - Politécnico
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	Ensino Superior Público - Universitário
Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Instituto Universitário de Psicologia Aplicada	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Aberta	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Atlântica	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa Lisboa	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade da Beira Interior	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade da Madeira	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Aveiro	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Évora	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Algarve	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Minho	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade dos Açores	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Fernando Pessoa	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Lusíada	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Lusíada (Porto)	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Lusófona do Porto	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Nova de Lisboa	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa	Ensino Superior Público - Universitário
Instituto de Estudos Superiores de Fafe	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa Porto	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa Braga	Ensino Superior Privado - Universitário

Quadro A. 2: Lista das instituições de ensino superior em que os *websites* das unidades orgânicas¹⁷ foram consultados

Instituição	Subsistema
Instituto Politécnico de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Leiria	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde de Leiria	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Dança de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Música de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto	Ensino Superior Público - Politécnico
Universidade Católica Portuguesa (Lisboa e Porto)	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Escola Superior de	Ensino Superior Privado -

¹⁷ Não incluídos os institutos de investigação – por exemplo: ICS-UL, IGOT, ITQB, IHMT, etc.

Instituição	Subsistema
Biotecnologia	Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Sociais	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Direito (Porto)	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia (Lisboa)	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Engenharia	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia (Porto)	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Direito (Lisboa)	Ensino Superior Privado - Universitário
Universidade de Coimbra	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Colégio das Artes	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Direito	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Farmácia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Medicina	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Direito	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Farmácia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Dentária	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Escola de Gestão do Porto	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Arquitectura	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Ciências	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Desporto	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Direito	Ensino Superior Público - Universitário

Instituição	Subsistema
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Farmácia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Medicina	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Medicina Dentária	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Médicas	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Direito	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Nova de Lisboa - Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Agronomia	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Ensino Superior Público - Universitário
Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior Técnico	Ensino Superior Público - Universitário

Quadro A. 3: Lista documentos/registos identificados

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
1	Universidade de Lisboa	Dez-00	Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela UL (1994-1998)	Natália Alves - FPCE-UL (Gabinete de Apoio ao Estudante)	Observatório dos Percursos dos Estudantes (OPEST)	Relatório de inquérito realizado em Maio 1999
2	Universidade de Lisboa	Out-05	Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela UL (1999-2003)	Natália Alves - FPCE-UL (Divisão de Planeamento e Gestão)	Observatório dos Percursos dos Estudantes (OPEST)	Relatório de inquérito realizado em Outubro 2004
3	Universidade de Lisboa	Mar-11	Empregabilidade e Empreendedorismo na Universidade de Lisboa	Valentina Oliveira (Gabinete de Garantia da Qualidade, UL)	Gabinete de Garantia da Qualidade UL	Levantamento de actividades desenvolvidas no foro da empregabilidade e acções de estímulo ao empreendedorismo dos estudantes UL
4	Universidade de Lisboa	Jul-12	Empregabilidade dos diplomados da UL 2008/2009, 18 meses depois	Observatório dos Percursos dos Estudantes UL, Reitoria UL	Observatório dos Percursos dos Estudantes (OPEST)	Relatório de inquérito realizado em Dezembro 2011
5	Universidade de Lisboa	Jul-12	Empregabilidade dos diplomados da UL 2009/2010, 12 meses depois	Observatório dos Percursos dos Estudantes UL, Reitoria UL	Observatório dos Percursos dos Estudantes (OPEST)	Relatório de inquérito realizado em Dezembro 2011
6	Universidade do Minho	Jun-11	O desemprego dos diplomados da Universidade do Minho (Junho 2010)	Miguel Portela e Carla Sá (Escola de Economia e Gestão) + Elisabete Pacheco e Isabel Santos (Serviços para a Garantia da Qualidade)	Serviços para a Garantia da Qualidade	Análise dos dados sobre desemprego disponibilizados pelo MCTES, relativos a Junho de 2010, bem como a análise evolutiva para o período de 2007 a 2009, de modo a comparar a situação laboral dos diplomados pela UMinho com a situação verificada a nível nacional para as mesmas áreas de estudo
7	Universidade do Minho	Out-12	O desemprego dos diplomados da Universidade do Minho (Junho 2011)	Miguel Portela, Carla Sá e João Cerejeira (Escola de Economia e Gestão) + Elisabete Pacheco e Isabel Santos (Serviços para a Garantia da Qualidade)	Serviços para a Garantia da Qualidade	Análise dos dados sobre desemprego disponibilizados pelo MEC, relativos a Junho de 2011, bem como a análise evolutiva para o período de 2008 a 2011
8	Universidade Nova de Lisboa	Nov-11	Percursos de inserção profissional de licenciados, mestres e doutores da UNL (diplomados 2004/05 e 2008/09)	Miguel Chaves; Mariana Gaio Alves (OBIPNova)	Observatório de Inserção Profissional (OBIPNova)	Relatório síntese e apresentação powerpoint sobre estudo da situação de inserção profissional dos licenciados, mestres e doutores da UNL
9	Universidade do Porto	Dez-11	Situação face ao emprego dos licenciados pela Universidade do Porto em 2004/05	Carlos Manuel Gonçalves; Isabel Menezes; Maria Clara Martins (Observatório do Emprego)	Observatório do Emprego	Relatório de estudo do Observatório do Emprego - Situação face ao emprego dos licenciados pela Universidade do Porto em 2004/05
10	Universidade do Porto	Jan-09	Transição para o mercado de trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2005-2006)	Carlos Manuel Gonçalves; Isabel Menezes; Maria Clara Martins (Observatório do Emprego)	Observatório do Emprego	Relatório estudo do Observatório do Emprego - Situação face ao emprego dos licenciados pela Universidade do Porto em 2005/06
11	Universidade do Porto				Observatório do Emprego	Anexo com questionário e caracterização da amostra
12	Universidade do Porto				Observatório do Emprego	Anexo com tabelas de resultados por curso
13	Universidade do Porto	Set-09	Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2006-2007)	Carlos Manuel Gonçalves; Isabel Menezes; Maria Clara Martins (Observatório do Emprego)	Observatório do Emprego	Relatório estudo do Observatório do Emprego - Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2006-2007)
14	Universidade do Porto	Set-10	Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2007-2008)	Carlos Manuel Gonçalves; Isabel Menezes; Maria Clara Martins (Observatório do Emprego)	Observatório do Emprego	Relatório estudo do Observatório do Emprego - Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto (2007-2008)

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
15	Universidade do Porto	Dez-11	Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto em 2009	Carlos Manuel Gonçalves; Isabel Menezes (Observatório do Emprego)	Observatório do Emprego	Relatório estudo do Observatório do Emprego - Transição para o trabalho dos licenciados da Universidade do Porto em 2009
16	Universidade do Porto	Dez-12	O emprego dos diplomados em 2010 da Universidade do Porto	Carlos Manuel Gonçalves; Isabel Menezes (Observatório do Emprego)	Observatório do Emprego	Relatório estudo do Observatório do Emprego - O emprego dos diplomados em 2010 da Universidade do Porto
17-29	13 UO da Universidade do Porto	_____	Evolução da situação face ao emprego dos diplomados UP 2006-2010	Observatório de Emprego da Universidade do Porto (serviços das várias UO articulam com o Observatório)	Observatório do Emprego	Cada documento apresenta os dados do Inquérito aplicado aos diplomados 18 meses depois da conclusão do ciclo de estudos
30	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	2012	FEUP em números 2012	_____	_____	Resumo de dados da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 2012 (com ponto sobre empregabilidade)
31	Universidade de Évora	Out-12	Relatório sobre o inquérito aos diplomados da Universidade de Évora	PRÓ-REITORIA PARA A AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE	PRÓ-REITORIA PARA A AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE	Relatório sobre inquérito aos diplomados da Universidade de Évora (diplomados entre 2008/09 e 2010/2011, no 1º e 2º ciclos de estudo)
32	Universidade de Évora	Jul-10	Relatório sobre o inquérito aos diplomados da Universidade de Évora	Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade	Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade	Relatório sobre inquérito aos diplomados da Universidade de Évora (diplomados entre 2004 e 2008)
33	Universidade de Évora	Fev-08	Relatório sobre o inquérito aos diplomados da Universidade de Évora	Carlos Vieira; Luís Raposo; Manuela Santos	Pró-Reitoria para a Avaliação e Promoção da Qualidade	Relatório sobre inquérito aos diplomados da Universidade de Évora (diplomados entre 2001/02 e 2005/06)
34	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	2003	OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Origem Social e Trajectória Profissional	Pedro Chorão	_____	Monografia em Ciências do Desporto e Educação Física - caracterização dos diplomados durante os primeiros 6 meses, 1 ano e meio após a conclusão do curso e na actualidade (Janeiro/Fevereiro de 2003)
35	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	2005	OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Origem Social e Trajectória Profissional	Filipe Alexandre	_____	Monografia em Ciências do Desporto e Educação Física - diplomados em 1998/1999, 2002/2003 e 2003/2004
36	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	2006	OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados	Rosário Oliveira	_____	Monografia em Ciências do Desporto e Educação Física - diplomados em 2005/2006
37	Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra	2013	Análise da Empregabilidade referente aos recém-formados do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas de 2012 da FFUC	Laboratório de Empregabilidade/Observatório de Empregabilidade	Laboratório de Empregabilidade/Observatório de Empregabilidade	Apresentação powerpoint dos resultados de inquérito
38	Universidade da Madeira	2013	Relatório anual do Observatório de Emprego e Formação Profissional	Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira + Ricardo Fabrício (relator)	Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira	Relatório anual do Observatório

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
39	Universidade Técnica de Lisboa	Ago-10	Empregabilidade dos diplomados da UTL 2006 a 2008	Luísa Neves, Filipa Aguiar, Artur Ventura, Ana Fonseca, Helena Pereira	Sistema Integrado de Gestão de Qualidade	Relatório final do inquérito aos diplomados de 2005/06 a 2007/2008 da UTL (amostra de 71% da população das várias Escolas UTL)
40	Universidade Técnica de Lisboa	Out-10	Empregabilidade dos diplomados da UTL 2006 a 2008	Luísa Neves, Filipa Aguiar, Artur Ventura, Ana Fonseca, Helena Pereira	Sistema Integrado de Gestão de Qualidade	Apresentação powerpoint do inquérito à população de diplomados entre 2005/06 a 2007/2008 da UTL (resumo de resultados)
41	Universidade Técnica de Lisboa	Nov-11	Empregabilidade dos diplomados da UTL 2009	Luísa Neves, Paula Guerreiro, Nuno Serro, Helena Pereira	Sistema Integrado de Gestão de Qualidade	Relatório final do inquérito à população de diplomados 2008/09 da UTL
42	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	_____	Poster "Novas perspectivas de análise do percurso profissional dos diplomados"	Rui Mendes e João Fernandes (Observatório da Empregabilidade IST)	Observatório da Empregabilidade IST	Poster com balanço da análise do percurso profissional dos diplomados IST (5 relatórios: até 1997/8, 1998-2002, 2002-2005, 2006-2008, 2009) + resumo de resultados do V relatório (empregabilidade dos recém-diplomados- 2009 - face a diplomados com 5 anos de experiência - 2005)
43	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	_____	Diplomados IST - A VANTAGEM COMPETITIVA DE SER UM LICENCIADO PELO IST	Rui Mendes e João Patrício (Gabinete de Estudos e Planeamento)	Observatório da Empregabilidade IST	Folheto promocional com alguns dados do III inquérito que compreendeu a análise de cerca de 600 questionários (22% do total de diplomados entre 2002 e 2005)
44	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	Fev-10	Diplomados IST - grandes empresas preferem profissionais de elevada competência	Observatório da Empregabilidade IST	Observatório da Empregabilidade IST	Folheto promocional com alguns dados do IV inquérito ao percurso socio-profissional que compreendeu a análise de cerca de 802 questionários (34,4% do total de diplomados do IST entre os anos de 2006 e 2008)
45	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	_____	ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DO IST EM 2011	Rui Mendes e João Fernandes (Observatório da Empregabilidade IST)	Observatório da Empregabilidade IST	Relatório Diplomados IST de 2009 e 2005 (respectivamente, com 1 ano e 5 anos de experiência profissional) - aplicação em 2010
46	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	Nov-06	III Inquérito ao percurso socio-profissional dos diplomados do IST: 2002-2005	Marta Pile (Coord.); Rui Mendes; João Patrício; Ana Lucas (Gabinete de Estudos e Planeamento)	Observatório da Empregabilidade IST	Resultados de estudo do percurso socio-profissional dos diplomados do IST entre 2002 e 2005
47	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	Nov-02	II Inquérito ao percurso socio-profissional dos diplomados do IST: 1998-2002	Marta Pile (Coord.); Luís Lourenço; Rui Mendes (Gabinete de Estudos e Planeamento)	Observatório da Empregabilidade IST	Resultados de estudo do percurso dos diplomados IST entre 1998 e 2002
48	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	Jun-99	I Inquérito ao percurso dos diplomados do IST (até 1997/98)	Luís Lourenço; Rui Mendes (Gabinete de Estudos e Planeamento Núcleo de Avaliação Pedagógica)	Observatório da Empregabilidade IST	Resultados de estudo do percurso dos diplomados IST a partir do ano lectivo de 1959/1960 (até 1997/98)
49	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Mai-08	Observatório do Percurso Profissional da UTAD	GAIVA (Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Activa)	Observatório do Percurso Profissional dos Diplomados da UTAD	Relatório de inquérito aos diplomados pela UTAD no período de 1998-2002 (4 áreas científicas: Ciências Agrárias, Ciências e Tecnologias, Ciências Empresariais e Ensino)

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
50	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	2011	Observatório do Percurso Profissional dos Diplomados da UTAD	GAIVA (Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Activa)	Observatório do Percurso Profissional dos Diplomados da UTAD	Relatório de inquérito aos diplomados pela UTAD no período de 2003-2007 (8 áreas científicas: Ciências Agrárias e Veterinárias, Ciências Sociais e Serviços, Ciências Empresariais, Ciências da Educação, Ciências da Vida, Ciências do Ambiente, Ciências do Desporto e Ciências e Tecnologia)
51	Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa)	_____	Dados do Observatório de Empregabilidade referentes aos alunos licenciados pela FCH, no ano de 2008	Faculdade Ciências Humanas - GADEP	Observatório de Empregabilidade	Dados do Observatório de Empregabilidade referentes aos alunos licenciados pela FCH, no ano de 2008
52	Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa	Mar-11	Relatório de Empregabilidade do Instituto de Estudos Políticos (IEP)	_____	_____	Relatório de Empregabilidade do Instituto de Estudos Políticos - inquérito telefónico a licenciados (e mestres) em 2010
53	Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa do Porto	2010	Mercado de trabalho - as competências valorizadas	_____	Departamento Empregabilidade - Faculdade de Economia e Gestão UCP Porto	Estudo com o objetivo de auscultar empresários e profissionais (economistas e gestores) sobre a valorização das competências transversais dos Licenciados em Economia e Gestão, para identificar as mais relevantes (inquérito realizado em Abril 2010)
54	Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa do Porto	2011	Observatório de Empregabilidade e perfil dos alunos	Álvaro Nascimento (director FEG UCP)	"Estudantes e Empregabilidade" e Serviços Académicos. Centro de Serviços Partilhados da Católica, Porto	Dados sobre o emprego dos alunos que concluíram a licenciatura da FEG em 2009/2010
55	Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa do Porto	Mai-12	Observatório de Empregabilidade e perfil dos alunos	Álvaro Nascimento (director FEG UCP)	"Estudantes e Empregabilidade" e Serviços Académicos. Centro de Serviços Partilhados da Católica, Porto	Apresentação powerpoint com dados sobre o emprego dos alunos que concluíram as licenciaturas da Faculdade de Economia e Gestão no ano letivo 2010/2011 (Economia e Gestão)
56	Universidade Católica Portuguesa (Porto)	_____	Observatório de Emprego 2013	Joana Cunha e Costa (coord.); Maria Lopes Cardoso (coord.); Ana Martins; Hélder Alves	Sistema de Garantia Interna de Qualidade + "Estudantes e Empregabilidade"	Apresentação síntese de resultados - dados apurados junto dos diplomados de 2011/12 (em 2013)
57	Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Porto)	Jun-13	Inquérito ao Emprego 2013 - graduados de 1º e 2º ciclo de Direito	Joana Cunha e Costa (coord.); Maria Lopes Cardoso (coord.); Ana Martins; Hélder Alves	Sistema de Garantia Interna de Qualidade + "Estudantes e Empregabilidade"	Apresentação powerpoint com resultados do inquérito aos graduados de 1º e 2º ciclo de Direito
58	Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto)	Jun-13	Inquérito ao Emprego 2013 - graduados de 1º e 2º ciclo de Som e Imagem	Joana Cunha e Costa (coord.); Maria Lopes Cardoso (coord.); Ana Martins; Hélder Alves	Sistema de Garantia Interna de Qualidade + "Estudantes e Empregabilidade"	Apresentação powerpoint com resultados do inquérito aos graduados de 1º e 2º ciclo de Som e Imagem
59	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)	Jul-08	Observatório do Emprego 2008 - Relatório de Resultados	Maria de Lurdes Calisto (docente); Teresa José e Mário Figueiredo (ESHTEmprego)	_____	Relatório do inquérito a ex-alunos aplicado entre Fevereiro e Abril de 2008
60	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)	Fev-12	Observatório de emprego 2011 - Relatório descritivo de resultados	Mário Figueiredo; Paulo Gonçalves	_____	Relatório de aplicação de questionário (Outubro-Dezembro 2011) via correio electrónico para os endereços dos diplomados na ESHTE até ao ano lectivo 2008/2009

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
61	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	Mai-09	INQUÉRITO SOBRE A INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA DOS LICENCIADOS EM 2006/2007 (Dezoito meses após a conclusão da licenciatura)	António Caetano (Coord.); Ricardo Góis	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade	Resultados de inquérito aos licenciados pelo ISCTE em 2006/2007 nas áreas de Ciências Sociais e Ciências Tecnológicas
62	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	Mar-10	INQUÉRITO SOBRE A INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA DOS LICENCIADOS EM 2007/2008 (1 ano após a conclusão da licenciatura)	António Caetano (Coord.); Ricardo Góis	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade	Resultados de inquérito aos licenciados pelo ISCTE em 2007/2008 nas áreas de Ciências Sociais e Ciências Tecnológicas
63	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	Dez-09	INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA DOS LICENCIADOS EM 2007/2008 (seis meses após a conclusão da licenciatura)	António Caetano (Coord.); Ricardo Góis	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade	Resultados de inquérito aos licenciados pelo ISCTE em 2007/2008 nas áreas de Ciências Sociais e Ciências Tecnológicas
64	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	Jan-11	INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA DOS LICENCIADOS EM 2008/2009 (Um ano após a conclusão da licenciatura)	António Caetano (Coord.); Ricardo Góis; Raquel Velada (GEAPQ/NEA - GABINETE DE ESTUDOS, AVALIAÇÃO, PLANEAMENTO E QUALIDADE/NÚCLEO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO)	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade	Resultados de inquérito aos licenciados pelo ISCTE em 2008/2009 nas áreas de Ciências Sociais e Ciências Tecnológicas (Licenciaturas e Mestrados Integrados) - dados recolhidos em Nov e Dez 2010
65	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	Jun-12	INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA DOS LICENCIADOS EM 2009/2010 (Um ano após a conclusão da licenciatura)	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade - Núcleo de Estudos e Avaliação	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade - Núcleo de Estudos e Avaliação	Resultados de inquérito aos licenciados pelo ISCTE em 2009/2010
66	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa	Jul-11	Estudo sobre os diplomados pelo ISCTE-IUL - Perspectiva das Entidades Empregadoras	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade - Núcleo de Estudos e Avaliação	Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade	Resultados de inquérito aos responsáveis de empresas/organizações que recrutaram diplomados das licenciaturas e mestrados de continuidade nos últimos três anos (2008 em diante)
67	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	2008	Relatório Empregabilidade 2000-2008	_____	_____	Gráficos de inquérito telefónico a amostra representante da população de licenciados (em todas as áreas) entre 2000 e 2008
68	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	2010	Inquérito Empregabilidade 2010	_____	_____	Gráficos de resultados do inquérito aplicado em Fevereiro de 2010
69	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	2013	Relatório de Empregabilidade Diplomados 2010/2011	_____	_____	Relatório de inquérito telefónico realizado em Novembro e Dezembro 2012
70	Escola Superior de Educação Almeida Garrett (Grupo Lusófona)	_____	Inquérito de Empregabilidade ESEAG	_____	_____	Gráficos com % de resposta a inquérito telefónico realizado em Fevereiro 2010
71	Instituto Superior de Ciências da Administração (Grupo Lusófona)	_____	Inquérito de Empregabilidade ISCAD	_____	_____	Gráficos com % de resposta a inquérito telefónico realizado em Fevereiro 2010

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
72	Instituto Superior de Ciências da Administração (Grupo Lusófona)	_____	Empregabilidade dos diplomados	_____	_____	Capítulo do Relatório anual 2011/2012, com resultados de inquérito telefónico realizado em Nov e Dez 2012
73	Instituto Superior de Gestão (Grupo Lusófona)	2010	5.3 Empregabilidade	_____	_____	Capítulo do Relatório de actividades 2010, onde é analisada a posição do ISG face às congéneres de Lisboa para os cursos de Gestão ou similares (Junho 2010)
74	Instituto Superior de Gestão (Grupo Lusófona)	2011	5.3 Empregabilidade	_____	_____	Capítulo do Relatório de actividades 2011, onde é analisada a posição do ISG face às congéneres de Lisboa para os cursos de Gestão ou similares (Junho 2011) - alunos que concluíram entre 2008 e 2011
75	Instituto Superior de Gestão (Grupo Lusófona)	2012	5.3 Empregabilidade	_____	_____	Capítulo do Relatório de actividades 2012, onde é analisada a posição do ISG face às congéneres de Lisboa para os cursos de Gestão ou similares (Dez 2011)
76	Instituto Superior Politécnico do Oeste (Grupo Lusófona)	2012	Da empregabilidade dos seus diplomados	_____	_____	Capítulo do Relatório de actividades 2011/2012
77	Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia (Grupo Lusófona)	_____	Empregabilidade dos ciclos de estudo ministrados no Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia	_____	_____	Tabela Empregabilidade dos ciclos de estudo ministrados no ISLA Vila Nova de Gaia
78	Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanchez (Grupo Lusófona)	2013	Índice de empregabilidade dos ciclos de estudos ministrados na Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanchez	_____	_____	Tabela empregabilidade (%) dos cursos ministrados 2011/2012
79	Universidade Atlântica	2010	Relatório sobre a Inserção Profissional dos diplomados pela UATLA - Período 2002-2010	José do Vale Marçal (Coord.); Joaquim Canhoto; Vanda Pereira	Gabinete de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho	Relatório de resultados do questionário aplicado a amostra de diplomados entre 2002 e 2010
80-83	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda	2008; 2009; 2010; 2011	Relatórios (anuais) de Actividades GESP (ESTG do IPGuarda)	_____	Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais	Relatórios de actividades desenvolvidas pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, nomeadamente, resultados do questionário aos diplomados da ESTG-IPG
84	Instituto Politécnico da Guarda	2012	Relatório anual de Actividades GESP IPGuarda	_____	Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais	Relatório de actividades desenvolvidas pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, nomeadamente, análise de Inscritos nos centros de Emprego do IEFP e diretamente da DGES (dados sobre a empregabilidade dos cursos e da área de formação)
85	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	Dez-08	_____	_____	_____	Tabela Desempregados por par estabelecimento/curso (ISEL), situação de procura de emprego e tempo de inscrição (Dezembro de 2008) e diplomados de 1997-1998 a 2006-2007

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
86	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	Dez-08	_____	_____	_____	Tabela Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino (Dez 2008) e diplomados de 1997-1998 a 2006-2007 (Continente)
87	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	Jun-08	_____	_____	_____	Tabela Desempregados por par estabelecimento/curso (ISEL), situação de procura de emprego e tempo de inscrição (Junho de 2008) e diplomados de 1997-1998 a 2006-2007
88	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	Dez-08	_____	_____	_____	Tabela Desempregados por curso (ISEL) e diplomados 2006/07 e 2007/08
89	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	Dez-08	_____	_____	_____	Tabela Desempregados por subsistema de ensino e grau
90	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	_____	_____	Gabinete de Avaliação e Qualidade	Gabinete de Avaliação e Qualidade	Tabelas dados GPEARI (Jun e Dez 2008) + destaque para empregabilidade média do ISEL
91	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	_____	_____	Gabinete de Avaliação e Qualidade	Gabinete de Avaliação e Qualidade	Tabelas dados GPEARI (Dez 2008 e Jun 2009) + destaque para empregabilidade média do ISEL
92	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa	Dez-11	Empregabilidade dos cursos de Bolonha do ISEL	Gabinete de Avaliação e Qualidade do ISEL	Gabinete de Avaliação e Qualidade	Conjunto de tabelas com informação relativa aos relatórios GPEARI com os dados dos Desempregados e taxa de empregabilidade entre Junho de 2008 e Dezembro 2011
93	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu	_____	Empregabilidade Ano lectivo 2009/2010	_____	_____	Tabelas empregabilidade 2009/10 nos vários cursos
94	Escola Superior de Desporto de Rio Maior Instituto Politécnico de Santarém	_____	Resumo do Estudo da Situação Socioprofissional dos Licenciados da ESDRM	Carla Chicau Borrego; Luís Cid	Centro de Estudos Observatório Profissional	Resumo do estudo da situação socioprofissional dos licenciados entre 2000/01-2004/05 (cursos de Treino Desportivo e Condição Física) e entre 2001/02-2004/05 (curso de Animação Desportiva Recreação e Lazer / Desporto Natureza e Turismo Activo)
95	Escola Superior de Ciências Empresariais Instituto Politécnico de Setúbal	2007	Inserção Profissional dos Licenciados pela ESCE - Relatório do Inquérito realizado em 2006/07	António José Almeida; Isabel Faria Vaz; M ^a Amélia Marques; Pedro Dominginhos	_____	Relatório do Inquérito Integração Profissional, realizado em 2006/07, aos diplomados entre 1999/2000 e 2005/06
96	Instituto Politécnico de Setúbal	_____	_____	_____	Observatório de Inserção na Vida Ativa	Printscreen da página do Observatório de Inserção na Vida Ativa

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
97	Instituto Politécnico de Portalegre	Jun-11	Relatório Profissional da Empregabilidade do Curso de Gestão	Alunos da cadeira de Pesquisa de Marketing	Observatório Académico	Apresentação powerpoint - resultados de entrevistas telefónicas a amostra de diplomados (curso de Gestão)
98	Instituto Politécnico de Portalegre	2011	A Empregabilidade no Curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Portalegre	Alunos da cadeira de Pesquisa de Marketing	Observatório Académico	Apresentação powerpoint - resultados de entrevistas telefónicas a amostra de diplomados (curso de Enfermagem)
99	Instituto Politécnico de Portalegre	2011	Indicadores de empregabilidade do curso de Administração em Publicidade e Marketing	Alunos da cadeira de Pesquisa de Marketing	Observatório Académico	Apresentação powerpoint - resultados de entrevistas telefónicas a amostra de diplomados entre 1993 e 2009/10 (curso de Administração de Publicidade e Marketing)
100 - 104	Instituto Politécnico de Leiria	Fev-12	A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR	_____	Gabinete de Planeamento	Análise dos Relatórios do GPEARI - o presente relatório (referente a junho de 2011) "mantem a estrutura do anterior, concentrando a análise nos inscritos nos centros de emprego a procura de novo emprego, uma vez que a análise daqueles à procura do 1º emprego é complexa"
105	Escola Superior Saúde Cruz Vermelha Portuguesa (Lx)	2009	Empregabilidade 2007/08	Gabinete de Investigação - Núcleo de Estatística (ESSCVP)	Gabinete de Investigação - Núcleo de Estatística (ESSCVP)	Gráfico empregabilidade dos diplomados em 2007/08 (4 licenciaturas) da ESSCVP
106	Escola Superior Saúde Cruz Vermelha Portuguesa (Lx)	2011	Empregabilidade 2009/10	_____	_____	Gráfico empregabilidade 2009/10 da ESSCVP (4 cursos)
107	Escola Superior Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa Oliveira Azeméis	2009	_____	_____	_____	Tabela empregabilidade dos diplomados da ESEnCVPOA (inquérito telefónico, em 2010)
108	Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Out-09	_____	_____	_____	Gráficos de respostas a inquérito a 66 recém-licenciados em Educação de Infância (2009)
109	Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich	Dez-12	Indicadores Empregabilidade (capítulo do Relatório anual 2011/12 - também disponível no site)	_____	_____	Resultados de inquéritos telefónicos realizados entre 2010 e 2012
110	Escola Superior de Educação João Deus	2010	Empregabilidade no final dos cursos	_____	_____	Gráficos e tabelas empregabilidade 1943-2010 nos vários cursos
111	Escola Superior de Educação de João de Deus	_____	Empregabilidade em 2012, 2011 e 2010	_____	_____	Capítulo Relatório Actividades 2012 - evolução da empregabilidade entre 2010 e 2012, por curso
112	Instituto Superior de Educação e Ciências	2010	Empregabilidade das licenciaturas do ISEC	Instituto Superior de Educação e Ciências - Gabinete de Inserção Profissional	Gabinete de Inserção Profissional	Relatório preliminar 2009/10 de inquérito aos diplomados (que concluíram entre 2007 e 2009), por curso
113	Instituto Superior de Educação e Ciências	_____	Ranking de Cursos Superiores por Taxa de Empregabilidade 2012	_____	_____	Tabela (cursos ESEC) com dados da DGS e Rácio de empregabilidade (calculado pelo site Economia e Finanças)
114	Escola Superior de Actividades Imobiliárias	_____	Índice de empregabilidade Escola Superior de Actividades Imobiliárias	_____	_____	Descrição do índice de empregabilidade da escola e das actividades desenvolvidas que levam a este índice

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
115	Instituto Superior Politécnico de Gaia	2012	Desempregados registados com par estabelecimento/curso válido, por par estabelecimento/curso, situação de procura de emprego e tempo de inscrição, diplomados entre 2001 e 2010, dezembro de 2011 (Continente)	_____	_____	Tabelas Empregabilidade
116	Instituto Superior de Tecnologias Avançadas	Abr-12	AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO E EVOLUÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUADOS - ANO LECTIVO 2010/2011	_____	_____	Tabela de resultados sobre integração e evolução profissional de graduados 2010/2011
117	Instituto Superior Dom Afonso III	_____	Empregabilidade dos diplomados INUAF	_____	_____	Tabela de empregabilidade por curso
118	Instituto Superior Bissaya Barreto	Mar-12	Inquérito aos Diplomados 2009-2010 do Instituto Superior Bissaya Barreto	_____	Sistema de Garantia Interna da Qualidade	Relatório inquérito (por email e posteriormente por correio) aos diplomados em 2009 e 2010
119	Instituto Superior de Entre Douro e Vouga	Nov-12	Como se tem processado a empregabilidade dos diplomados?	OPEPI - OBSERVATÓRIO DE PERCURSOS ESCOLARES E PROFISSIONAIS DOS DIPLOMADOS PELO ISVOUGA	OBSERVATÓRIO DE PERCURSOS ESCOLARES E PROFISSIONAIS DOS DIPLOMADOS PELO ISVOUGA	Capítulo do Relatório anual 2011/2012
120	Instituto Superior de Ciências Educativas	_____	EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS	_____	_____	Capítulo do Relatório de actividades 2011/2012
121	Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais	_____	ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE E DO SUCESSO ESCOLAR (2011-12)	_____	_____	Análise da empregabilidade (%) por curso
122	Escola Universitária Vasco da Gama	_____	Taxa empregabilidade da Escola Universitária Vasco da Gama	_____	_____	Taxa empregabilidade (%) dos 2 cursos (Medicina Veterinária e Arquitectura)
123	Escola Superior Gallaecia	Fev-13	EMPREGABILIDADE NOS CICLOS ESTUDOS DA ESG 2012	Direção Académica e da Qualidade	Direção Académica e da Qualidade	Relatório síntese do levantamento realizado aos diplomados da ESG em Dezembro de 2012 (estudantes diplomados no período 2010/2012)
124	Escola Superior Gallaecia	2010	EMPREGABILIDADE NOS CICLOS DE ESTUDOS DE ARQUITETURA E DESIGN EM PORTUGAL	Direção Académica e da Qualidade	Direção Académica e da Qualidade	Comparação dados estatísticos empregabilidade na área de Arquitectura e Design
125	Escola Superior Gallaecia	_____	Empregabilidade dos licenciados	_____	_____	Distribuição dos licenciados ESGallaecia (levantamento em Março 2009) por área profissional/curso
126	Escola Superior de Enfermagem S Francisco das Misericórdias	_____	Taxa empregabilidade da Escola Superior de Enfermagem S Francisco das Misericórdias	_____	_____	Gráfico evolução taxa empregabilidade 2008-2012
127	Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado	Dez-12	Empregabilidade (2010-2012)	_____	(serviços académicos monitorizam)	Capítulo Relatório de Actividades 2012 (taxa de empregabilidade calculada desde 2010, com monitorização sistemática de 6 em 6 meses após término do curso - realizada via correio eletrónico e/ou telefone, pelos serviços académicos)
128	Escola Superior de Enfermagem do Porto	_____	Empregabilidade 2012	_____	_____	Capítulo Relatório Actividades 2012 (monitorização sistemática, desde 2010, da empregabilidade dos seus licenciados em três momentos: aos três, seis e doze meses após a conclusão do curso)

Nº	Instituição	Ano	Nome	Autores	Estrutura	Tipo de documento
129	Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny	2013	EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DA ESESJCluny 2007-2011	Observatório Empregabilidade	Observatório Empregabilidade	Breve relatório com o objetivo de atualizar os dados da taxa de empregabilidade dos diplomados em Enfermagem (2007-2011) - inquérito telefónico em Abril 2013
130	Escola Superior de Educação de Torres Novas	_____	Recolha de informação de antigos alunos da ESETN	_____	_____	Resumo de resultados da recolha de informação de antigos alunos da ESETN
131	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	_____	Da empregabilidade dos seus diplomados	Conselho de Direção	Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP)	Capítulo de Relatório Anual 2011/2012 - taxa de empregabilidade dos diplomados em 2011/12 (últimos dados de novembro de 2012), por curso
132	Escola Superior de Artes Decorativas (Fundação Ricardo Espírito Santo Silva)	_____	Empregabilidade	_____	_____	Tabela Empregabilidade DGEEC
133	Conservatório de Música Superior de Gaia	_____	Empregabilidade	_____	_____	Dados estatísticos dos alunos que se diplomaram entre os anos letivos 2000/2001 e 2011/2012
134	Conservatório de Música Superior de Gaia	_____	Inquérito aos antigos alunos do CMSGaia	_____	_____	Anexo Inquérito aos antigos alunos para avaliar a possibilidade de criar nova via de prosseguimento de estudos

